



Instituto Superior
de Ciências Sociais e Políticas
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Contribuição para o estudo da Cultura: Análise, adaptação e validação para Portugal de uma Escala de Axiomas Sociais

Maria Odete Sanches Lopes Cabral

Orientador: Prof. Doutor José Luís Rocha Pereira do
Nascimento

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em
Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Lisboa
2016



Instituto Superior
de Ciências Sociais e Políticas
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Contribuição para o estudo da Cultura: Análise, adaptação e validação para Portugal de uma Escala de Axiomas Sociais

Maria Odete Sanches Lopes Cabral

Orientador: Prof. Doutor José Luís Rocha Pereira do Nascimento

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em
Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Lisboa
2016

Índice

Índice de Tabelas	VI
Índice de Figuras	VII
AGRADECIMENTOS	VIII
Resumo	X
Astract	XII
Introdução	1
Capítulo 1 - Enquadramento Teórico.....	4
1.1 - CULTURA	4
1.2 - Valores.....	6
1.3 - Axiomas Sociais	8
1.4 - Desenvolvimento de versão curta da Escala de Axiomas Sociais.....	14
Capítulo 2- Metodologia.....	16
2.1 - Instrumento de recolha de dados	17
2.2 - Opções estatísticas no tratamento dos dados	17
2.3 - Validação do modelo proposto	19
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS.....	24
3.1 - Instrumento de Medida.....	24
3.2 - Adaptação da Escala de Axiomas Sociais para o contexto cultural Português	24
3.3 - Estatística Descritiva	28
3.4 - <i>Consistência Interna das Subescalas</i>	30
3.4.1 - Validação da subescala de Cinismo Social (CS).....	30
3.4.2 - Validação da subescala de Complexidade Social (CXS)	32

3.4.3 - Validação da subescala de Aplicação de Recompensa (AR)	33
3.4.4 - Validação da subescala de Religiosidade (R).....	35
3.4.5 - Validação da subescala de Controlo do Destino (CD)	37
3.5 – Análise factorial Exploratória.....	38
3.5.1 - Validação da escala dos Axiomas Sociais.....	38
3.6 - Análise Factorial Confirmatória	44
3.6.1 - Validação do modelo proposto	44
3.7 - Análise Multi-grupos.....	50
CAPÍTULO 4 – Conclusão	55
4.1 – Discussão de Resultados	55
4.2 - Limitações do Estudo	58
4.3 - Estudos futuros	58
4.4 - Implicação para a GRH	59
Bibliografia	62
Anexos	68
Anexo 1 - Questionário adaptado para Português Europeu	69
1.1 - Dados Sociodemográficos	71
Anexo 2 - Pedido de colaboração empresas	73
Anexo 3 - Pedido de colaboração Associações de Estudantes	75
Anexo 4- Estatística descritivas dos itens que compõem a Escala Axiomas Sociais	76
Anexo 5 – Resultados de análise factorial exploratória da subescala de Cinismo Social	79
Anexo 6 - Resultados de análise factorial exploratória da subescala de Complexidade Social	81
Anexo 7- Resultados da Validação da subescala de Aplicação de recompensa	83

Anexo 8 - Resultados de análise factorial exploratória da subescala de Religiosidade.....	85
Anexo 9 – Resultados da Validação da subescala de Controlo do Destino.....	88
Anexo 10 - Análise factorial da escala de axiomas sociais	91
Anexo 11 - Modelo com seis dimensões – Inicial	97
Anexo 12 – Variância extraída e fiabilidade do constructo da Escala de Axiomas Sociais.....	98
Anexo 13 - Multigrupos.....	99
13.1 - Intensidade de respostas por diferença de Género.....	99
13.2 - Intensidade de respostas por diferença de Zona residência.....	100
13.3 - Intensidade de respostas por diferença de Habilitações	102

Índice de Tabelas

Tabela 1- Síntese dos indicadores de ajustamento do modelo.....	22
Tabela 2 - Itens alterados após avaliação semântica e idiomática	26
Tabela 3 - Estatística descritiva dos dados sociodemográficos	29
Tabela 4 - Itens codificados que compõem a subescala do Cinismo Social	31
Tabela 5 - Resultado final da análise factorial final para a subescala de Cinismo Social	32
Tabela 6 - Itens codificados que compõem a subescala da Complexidade Social	32
Tabela 7 - resultado da Análise factorial final para a subescala de Complexidade Social	33
Tabela 8 - Itens codificados que compõem a subescala da Aplicação de Recompensa	34
Tabela 9 - Resultado final da Análise factorial final para a subescala de Aplicação de Recompensa	35
Tabela 10 -- Itens codificados que compõem a subescala da Religiosidade	35
Tabela 11- Resultado da Análise factorial final para a subescala de Religiosidade	36

Tabela 12 -Itens codificados que compõem a subescala do Controlo do Destino.....	37
Tabela 13 - Resultado da Análise factorial final para a subescala de Controlo do Destino	38
Tabela 14 - Matriz de correlação dos fatores extraídos	40
Tabela 15 - - Matriz de estrutura de solução final de quatro fatores	40
Tabela 16- Matriz de correlação solução 4 fatores	41
Tabela 17- Tabela de variância explicada (solução final)	42
Tabela 18 - Matriz de estrutura da solução factorial explicada (solução final).....	43
Tabela 19 - Matriz de correlação da solução final com quatro fatores	43
Tabela 20 - Comparação de Ajustamento de modelos propostos	49
Tabela 21 - Matriz PHI de variável – Multigrupos.....	51
Tabela 22-Estatística descritiva de análise Multi-grupos	51
Tabela 23 - Tabela de correlações de análise Multi-grupos	52
Tabela 24 - Síntese de resultados obtidos por ambos os grupos e as diferentes variáveis moderadoras.....	54

Índice de Figuras

Figura 1- Síntese do processo de adaptação da Escala de Axiomas Sociais para o contexto cultural Português	25
Figura 2- Diagrama conceptual do Modelo Inicial (Modelo 1) proposto por Leung e colaboradores (2002), com as estimativas obtidas numa solução estandardizada.....	45
Figura 3 -Diagrama conceptual do Modelo Final (Modelo 3) proposto por Leung e colaboradores (2012), com as estimativas obtidas numa solução estandardizada	47
Figura 4- Diagrama conceptual do Modelo Final (Modelo 2) proposto por Leung e colaboradores (2002), com as estimativas obtidas numa solução estandardizada	48

AGRADECIMENTOS

O espaço limitado desta secção de agradecimentos, seguramente, não me permite agradecer, como devia, a todos os que me ajudaram, directa ou indirectamente, a cumprir os meus objectivos e a realizar mais esta etapa da minha formação académica. Desta forma, deixo apenas algumas palavras, mas um sentido e profundo sentimento de reconhecido agradecimento.

Ao meu Orientador, Professor Doutor José Luís Nascimento, pela orientação e apoio incondicionais que muito elevaram os meus conhecimentos científicos e, sem dúvida, muito estimularam o meu desejo de querer, constantemente, saber mais e a vontade persistente de querer fazer melhor, agradeço também a oportunidade e o privilégio, na sua crença de que eu seria capaz de concluir este trabalho.

À *Minha Família*, em especial á minha filha Tânia, um enorme pedido de desculpas pela ausência durante este período, e um enorme obrigado por acreditarem sempre em mim e naquilo que faço. Espero que esta etapa, que agora termino, possa, de alguma forma, compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, constantemente, me oferecem.

Ao *Júlio*, grande companheiro, um agradecimento especial pelo apoio e carinho diários, pela transmissão de confiança e de força, em todos os momentos. Por tudo, a minha enorme gratidão!

Expresso também a minha gratidão e apoio à *Dra. Sónia Gamito* e *Dr. Luís Nunes* do Grupo Jerónimo Martins, ao *Dr. António Rui Coelho*, do Grupo Sonae, á Presidente da Federação Académica do Porto, Presidente da Associação Académica da Universidade de Évora, *Raquel Gomes*, **que** prestaram uma contribuição fundamental para que este estudo fosse possível.

Às *Professoras, Isabel Neves, Célia Francisco, Célia Dias, Margarida Gomes, Professor Acácio Carreira*, às minhas colegas de trabalho, em especial à Isabel Matos um muito obrigada por todo o carinho e amizade que manifestaram. Agradeço, de forma especial, a ajuda, o apoio e a preocupação, nos momentos de maior aflição.

Ao Ricardo Gomes, Paulo Bettencourt, á minha sobrinha Telma Mariza Castro e aos meus companheiros de Mestrado, um Muito Obrigada pela vossa amizade, companheirismo e ajuda,

factores muito importantes na realização desta Dissertação e que me permitiram que cada dia fosse encarado com particular motivação. Também uma referência especial à Manuelisa Semedo e Emília Sicato, Paulo Rego pela enorme amizade que criámos. Agradeço-vos a partilha de bons momentos, a ajuda e os estímulos nas alturas de desânimo.

A todos, dedico todo este trabalho.

Resumo

A teoria do axioma social é uma teoria da aprendizagem social. Ela sustenta que as pessoas observam ativamente o seu universo espiritual, material, interpessoal e social avaliando as suas oportunidades e limitações e avaliam as suas contingências de fortalecimento (Bond & Leung, 2004; Leung et al, 2002). Através de um processo de contínua observação, avaliação e interpretação, as pessoas aprendem crenças generalizadas sobre o mundo social e os resultados comportamentais na mesma. Eles expressam esses axiomas sociais conscientes e inconscientemente no seu comportamento (Bond & Leung, 2009).

Objetivo: Verificar a validade da aplicação do Social Axioms Survey, que na versão portuguesa, adotará o nome de *Questionário de Axiomas Sociais*, como ferramenta de avaliação de crenças gerais em Portugal. Ainda, o segundo objetivo foi verificar a sua adequação ao modelo teórico proposto por Leung, Bond et al.(2002) através de análises fatoriais exploratória (AFE) e confirmatória (AFC). Esta última através de modelação das equações estruturais.

Metodologia / opções metodológicas: A amostra deste estudo foi composta por 696 indivíduos de ambos os sexos e de várias regiões de Portugal. Os resultados da AFC demonstraram que o modelo original do questionário proposto por Leung, Bond, et al. (2002) é inadequado para esta amostragem. Através da Análise Factorial, identificou-se dois possíveis modelos, um com quatro factores e outro com seis factores.

Resultados: Do resultado final, conclui-se que a melhor solução para a validação fatorial do instrumento é composta por quatro factores. Esta solução revelou valores de consistência interna geral de $\alpha = .845$. Os valores dos indicadores de ajustamento do modelo português de quatro factores da AFC, foram: $\chi^2 = 156,23$ e $df = 40$; $\chi^2/df = 3,4$; CFI= 0,94; RMSEA 0,65, GFI=0,93; IFI=0,97; Model AIC=208,23, os quais expressam a sua qualidade. Conclui-se que a proposta de modelo Leung, Bond et al., (2002;2012), não pode ser confirmada através da AFC nesta amostragem. E que a melhor solução fatorial para o Questionário de Axiomas Sociais da versão portuguesa é composta por quatro constructos: Cinismo Social; Complexidade Social; Controlo do Destino e; Religiosidade.

Implicações práticas: O Axioma Social, procura integrar à gestão de pessoas uma visão subjetiva da realidade humana aliada ao seu contexto social. O presente estudo, apresenta contributos importantes, para uma melhor adequação das práticas, estratégias e procedimentos de gestão de RH em relação à condução de processos de integração dos trabalhadores, no contexto organizacional cada vez mais multicultural.

Palavra-Chave: Cultura; Valores; Axiomas Sociais; Validação; Escala

Astract

The theory of the social axiom is a theory of social learning. It argues that people actively observe their spiritual, material, interpersonal, and social universe by assessing their opportunities and limitations and assessing their contingencies of empowerment (Bond & Leung, 2004; Leung et al., 2002). Through a process of continuous observation, evaluation, and interpretation, people learn widespread beliefs about the social world and behavioral outcomes in it. They express these social axioms consciously and unconsciously in their behavior (Bond & Leung, 2009).

Objective: Verify the validity of the application of the Social Axioms Survey, which in the Portuguese version, will adopt the Social Axiom Questionnaire, as a tool for assessing general beliefs in Portugal. The second objective was to verify its adequacy to the theoretical model proposed by Leung, Bond et al. (2002) through exploratory factorial (AFE) and confirmatory (AFC) analyzes. The latter through the Structural Equation Modeling (SEM).

Methodology / Methodological Options: The sample of this study was composed by 696 individuals of both genders and of several regions of Portugal. The AFC results demonstrated that the original survey model proposed by Leung, Bond, et al. (2002) is inadequate for this sampling. Through Factorial Analyses, two possible models were identified, one with four factors and the other with six factors.

Results: From the final result, we conclude that the best solution for the factorial validation of the instrument is composed of four factors. This solution revealed values of general internal consistency of $\alpha = .845$. The exploratory factorial analysis of the Portuguese model, with four factors, indicated the following values of the adjustment indicators: $\chi^2 = 156.23$ and $df = 40$; $\chi^2 / df = 3.4$; CFI = 0.94; RMSEA 0.65, GFI = 0.93; IFI = 0.97; Model AIC = 208. 23 which express their quality. It can be concluded that the model proposed by Leung, Bond et al., (2002, 2012), cannot be confirmed through the AFC in this sample. And that the best factorial solution for the Social Axiom Questionnaire of the Portuguese version is composed of four constructs: Social Cynism; Social Complexity; Fate Control and; Religiosity.

Practical implications: The Social Axiom seeks to integrate to the management of people a subjective view of the human reality allied to its social context. This study presents important

contributions to a better adaptation of HR management practices, strategies and procedures in relation to the process of integration of workers in the increasingly multicultural organizational context.

Keyword: Culture; Values; Social Axioms; Validation; Scale

Introdução

Os seres humanos, enfrentam uma miríade de situações todos os dias. O seu comportamento é o reflexo destas situações e é afectado pelo pensamento, raciocínio, emoção, valores e crenças, particularmente crenças existentes na sociedade. Estas crenças são transmitidas de geração em geração através da socialização. Embora essas crenças sejam transformadas no contexto da sociedade em mudança, elas são uma construção cognitiva que ajudam a entender as diferenças de comportamento entre as pessoas.

Crenças são variáveis psicológicas e ajudam a entender a singularidade do indivíduo e a sua relação com a sociedade e são definidas como a percepção de um objecto, das suas características e também na sua relação com outros objectos (Katz, 1960). É também a forma como o indivíduo percebe o mundo em que vive, constrói o mundo subjectivo, explica a necessidade que existe em todos os indivíduos para encontrarem harmonização entre as diversas cognições que têm a respeito de um mesmo objecto (Greenwald & Ronis 1978).

As crenças servem para nos direccionar no que devemos ou não acreditar, no que devemos ou não fazer. As nossas crenças fornecem-nos limites, segurança, guiam a nossa moral, a nossa ética, os nossos valores e costumes. Elas impulsionam-nos, influenciam-nos a executar determinadas ações. A confirmação das nossas crenças e inclinações, poderá fornecer ordem e compreensão a respeito de eventos imprevisíveis.

Nesta linha, Leung e colaboradores (2002) desenvolveram o estudo de crenças gerais e identificaram um conjunto de cinco dimensões ao longo do qual os sistemas de crenças individuais são organizados. São essas dimensões que os autores chamaram de Axiomas Sociais. Os Axiomas Sociais identificados são: Cinismo Social, visão negativa da natureza humana e de eventos sociais; Aplicação de Recompensa, uma crença geral de que o esforço, conhecimento e planeamento cuidadoso levará a um resultado positivo; Complexidade Social, a crença de que existem múltiplas soluções para questões sociais, e que o resultado dos eventos é incerto; Controlo do destino, uma crença de que os eventos de vida são pré-determinados e que existem algumas maneiras de como as pessoas influenciam os resultados e, Religiosidade, que consiste

na crença da existência de algo sobrenatural e forças que exercem um efeito positivo sobre os resultados (Leung, et al., 2002).

Num estudo posterior Cheung, Leung e Au (2006) verificaram que os cinco Axiomas Sociais agrupavam-se em duas estruturas a nível social. Uma é o Cinismo Societal e que corresponde ao Cinismo Social e a outra é a Externalidade Dinâmica que agrega a Aplicação da Recompensa, Complexidade Social, o Controlo do Destino e a Religiosidade. Este modelo de segunda ordem foi também utilizado em estudos posteriores no âmbito da gestão cultural.

Axiomas sociais desempenham um papel crucial no sistema de crenças e valores do indivíduo. As principais funções dos axiomas são para melhorar a sobrevivência e funcionamento das pessoas no seu ambiente social. Estas, são crenças sociais generalizáveis, ou teorias não testadas (axiomas), que são aprovados e utilizados por membros culturais para melhorar a sobrevivência funcional no seu ambiente sociocultural. O conhecimento e a valorização destes sistemas de crenças colaboram com a ligação dos indivíduos à sociedade e promovem melhores resultados na sua interacção com o próximo.

Leung e colaboradores (2002) propuseram um questionário, para medir os cinco Axiomas Sociais identificados. Este instrumento tem-se mostrado útil em muitos contextos de investigação como sendo a medida mais abrangente e confiável de crenças.

Deste modo, a validação da escala de Axiomas Sociais, é relevante no processo de desenvolvimento e adaptação para o contexto Português, visto ser um requisito metodológico importante para que a escala tenha validade e possa ser utilizada em estudos posteriores. Sendo assim, formulou-se a seguinte Pergunta de Partida:

Qual é a validade e as propriedades psicométricas da Escala de Axiomas Sociais no contexto Português?

Delimita-se para fins da realização da pesquisa como objectivo geral, realizar a tradução, adaptação cultural e validação da escala de Axiomas Sociais de Leung, et al., (2002) na versão de Leung et al. (2012).

Como objetivos específicos pretende-se verificar se as características fatoriais do instrumento original se mantêm no contexto cultural português. Por outro lado pretende-se também verificar se no contexto de análise, os resultados apoiam a tese inicial de que os axiomas sociais são constructos psicológicos culturalmente universais.

A pertinência da escolha deste tema é fundamentada inexistência de instrumentos, com indicadores comportamentais, com o objectivo de avaliar as crenças, na literatura Portuguesa. Acredita-se que este instrumento possa fornecer contributos importantes para o estudo da cultura. Portanto, a validação da Escala de Axiomas Sociais, poderá fornecer um instrumento confiável e de fácil aplicação para a avaliação das crenças gerais, na população portuguesa. A estrutura da investigação detém a seguinte ordem, o capítulo 1 integra o enquadramento teórico dos constructos. No capítulo 2, foram definidas as opções metodológicas, e efectuou-se a descrição do processo de validação do instrumento face à amostra. Seguidamente, no capítulo 3 estimaram-se os modelos de equações estruturais, foi efetuado e a validação do modelo proposto. O último capítulo inclui as conclusões, as limitações estudo e as sugestões para estudos futuros.

Capítulo 1 - Enquadramento Teórico

1.1 - CULTURA

No campo das ciências humanas, existem ciências assentes somente em torno do conceito de cultura, que procuram desde sempre definir os limites da sua área científica através da definição de cultura. No entanto, estas apresentam múltiplos resultados que muitas vezes se revelam contraditórios.

Cultura tem sido considerada como o desenvolvimento espiritual, intelectual e estético de uma civilização e de uma sociedade e é também o modo de vida de um povo, ou de um grupo, ou a sua forma de vida durante um período específico de tempo. Cultura influencia o modo como as pessoas pensam, se comportam e comunicam. Hofstede (1980) definiu a cultura como "a programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo humano de outro" (p. 25). Esta definição sugere que a cultura é compartilhada entre os indivíduos.

Há muito que se reconheceu que as pessoas dentro da mesma cultura compartilham línguas, crenças, valores e outros atributos psicológicos semelhantes quando comparados com pessoas de outras culturas. A sua característica é simbólica porque permite desenvolver pensamentos complexos, através da linguagem e de outras formas de comunicação, como a arte que, por exemplo, permite criar, explicar e registar novas ideias e informação e é também aprendida através de socialização e pode durar toda a vida, por exemplo, através de regras e normas sociais.

Hofstede (1980) deu início a estudos referentes aos valores. Este modelo é um quadro-referência que descreve cinco tipos (dimensões) de diferenças/perspectivas de valores entre as culturas nacionais e tornaram-se uma ferramenta importante em muitos tipos de estudos de âmbito intercultural. Pessoas de diferentes culturas não são apenas aleatoriamente diferentes uns dos outros, eles diferem de maneiras muito específicas, até mesmo previsíveis. Isso acontece porque cada cultura tem a sua própria forma de pensar, seus próprios valores, crenças e diferentes preferências, de acordo com um leque de factores distintos (Trompenaars & Hampden-Turner, 1998).

Schein (2010, pág. 18) define cultura como “O conjunto de pressupostos básicos, que um grupo descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna”. Então, a cultura traduz-se numa aprendizagem acumulada e partilhada por determinados grupos, revestindo os elementos comportamentais, emocionais e cognitivos do funcionamento psicológico dos seus membros.

A cultura nacional é dinâmica e é constantemente influenciada por mudanças no ambiente, tanto a nível tecnológico, como a nível político e legal, que por sua vez influencia os valores culturais (Barkema e Vermeulen, 1997). Uma visão oposta da mudança cultural, defende que, quando diferentes culturas experimentam interações frequentes, as culturas tornam-se mais semelhantes ao longo do tempo. Esta assunção baseia-se no princípio de que a cultura é afectada por influências internas e alterações externas (Axelrod, 1997). De facto, com a globalização, surgiu uma maior facilidade de comunicação e em consequência disso, maior facilidade na transmissão dos valores culturais. Deste modo, verifica-se que as diferentes culturas e os diferentes hábitos podem interagir sem a necessidade de uma integração a nível territorial. No entanto, nota-se que esse processo não se propaga da mesma forma, de modo que alguns centros economicamente desenvolvidos, transmitem em maior número os seus elementos culturais.

As alterações na cultura acontecem quando as pessoas percebem que determinadas formas de fazer as coisas se encontram obsoletas. Entender a cultura, passa por compreender que as pessoas distinguem-se das outras através de soluções específicas a determinados problemas/desafios (Trompenaars, 1994).

Considerando a cultura nacional, como o conjunto de características comportamentais mais comuns e frequentes encontrados nos indivíduos de um determinado país ou região, e cultura organizacional, quando tais expressões ocorrem numa organização, torna-se necessário que essa cultura nacional seja levada em conta na hora de se pensar nas estratégias para alguma organização. Conhecendo alguns detalhes dessa programação, e portanto conhecendo a cultura, podemos ter indicadores sobre as reações mais prováveis e compreensíveis das pessoas sobre os acontecimentos no seu contexto.

Hofstede (1991), observou que a nível nacional as diferenças culturais assentam mais nos valores do que nas práticas e a nível organizacional a prática sobrepõe-se aos valores. Esses valores individuais são adquiridos precocemente na família e posteriormente no ambiente escolar (Trompenaars, 1994). As práticas, por outro lado são apreendidas através da socialização com os pares no ambiente de trabalho, em idade adulta, quando todos os valores pessoais se encontram enraizados (Hofstede, 1991; Trompenaars e Hampden-Turner 1998; Schein, 1984).

A cultura é um fenómeno em si mesmo, diferenciando-se em muitos aspectos a cultura nacional (Hofstede, 2002) e a cultura organizacional (Schein, 1984). A diferença está no facto de que as culturas nacionais têm como elemento central os valores, os quais são adquiridos na família, na comunidade e na escola, já as culturas organizacionais diferenciam-se pelas práticas, aprendidas a partir da socialização no ambiente de trabalho (Schein, 2010).

Embora a abordagem de Hofstede tenha sido baseada na análise de nível de cultura, Schwartz e Bilsky (1987) propõem um modelo baseado em valor (o questionário de valor de Schwartz) apresentado a nível individual.

Outras pesquisas mostraram que o modelo de tipos de valor pode ser aplicado para explicar a psicologia das pessoas a partir de uma gama diversificada de culturas (Schwartz, 1992).

1.2 - Valores

Os valores exercem profunda influência na vida de todas as pessoas, ao nível individual e social, constituindo-se um elemento essencial para a explicação do comportamento humano e envolvem crenças gerais sobre formas desejáveis e indesejáveis de comportamento, relacionados com determinados objetivos ou finalidades (Schwartz, 1992).

Valores estão subjacentes à maioria dos aspetos da vida diária, refletem a importância de metas motivacionais fundamentais na vida e proporcionam uma base para comparações fiáveis de indivíduos, grupos e culturas (Schwartz, Melech, Lehmann, Burgess, Harris, e Owens, 2001).

A pesquisa de valores enriqueceu a nossa compreensão em vários domínios tais como gestão recursos de humanos (Gerhart & Fang, 2005; Smith, Peterson & Schwartz, 2002), marketing (Burgess, 1992) e estratégia (Peng, Wang e Jiang, 2008), entre outros.

Em particular, um valor pode ser muito importante para uma pessoa, mas sem importância para outra (Schwartz 1992), por exemplo, pessoas para quem a ordem e justiça social são valores importantes, são motivadas a defender esses objetivos. Esta característica distingue valores de normas e atitudes que geralmente se referem a ações específicas, objetos ou situações e servem como normas e critérios.

As pessoas decidem o que é bom ou mau, com base em possíveis consequências quando estão em causa os seus valores. Estes são ordenados por ordem de importância em relação ao outro e o impacto nas suas decisões quotidianas, raramente são conscientes. Qualquer atitude ou comportamento tipicamente tem implicações para mais do que um valor (Schwartz, 1992).

De fato, valor pode ser considerado como uma crença avaliativa (Leung & Bond, 2009). Na generalidade, as pessoas ao usarem o termo valores referem-se a algo semelhante a uma concepção do desejável que influencia a ação e a avaliação de acontecimentos (Hui & Hui, 2009). Quando uma crença de avaliação torna-se mais específica, torna-se um axioma. Por exemplo, "As guerras são más" e "ter saúde é bom", são declarações avaliativas e são definidas pelos valores. Por outro lado, "a guerra levará à destruição da civilização" e "ter saúde leva ao sucesso no trabalho", pode ser considerado como axiomas porque cada indicação explicita a relação entre duas entidades em concreto (Leung & Bond(eds), 2009).

A convergência no mapeamentos de valores culturais e a extensa investigação dedicada ao constructo levam Leung , et al. (2002) a incluir uma nova área de investigação na pesquisa da cultura. Nesta linha, Leung e colaboradores (2002) desenvolveram o estudo de crenças gerais e identificaram um conjunto de cinco dimensões ao longo do qual os sistemas de crenças individuais são organizados. São essas dimensões que os autores chamaram de Axiomas Sociais. Estas novas construções servirão pelo menos duas finalidades: produzir informações sobre as variações culturais que não podem ser detectados pela perspectiva de valor e / ou podem fornecer triangulação necessária para os resultados bem conhecidos com base em valores (Leung, Bond, al., 2002).

1.3 - Axiomas Sociais

Baseado no trabalho de Rotter (1966), com a caracterização do *locus* do controlo, que consiste na expectativa do indivíduo, sobre a medida em que o seu esforço encontra-se sob controlo interno (esforço pessoal, competência, habilidade), ou externo (outras pessoas, a sorte, a oportunidade), axiomas sociais são definidas formalmente como "crenças generalizadas sobre si mesmo, o ambiente social e físico, ou o mundo espiritual, e estão sob a forma de uma afirmação sobre a relação entre duas entidades ou conceitos" (Leung et al, 2002, pág. 289) ".

Axiomas sociais são axiomas porque se referem a premissas básicas que as pessoas declaram confiar e utilizar axiomáticamente ao fazer sentido do mundo social e escolhendo como se comportar. São sociais, porque eles referem-se ao mundo social, em vez de si mesmo.

A teoria do axioma social é uma teoria da aprendizagem social. Ela sustenta que as pessoas observam ativamente o seu universo espiritual, material, interpessoal e social avaliando as suas oportunidades e limitações e avaliam as suas contingências de fortalecimento (Bond & Leung, 2004; Leung et al, 2002). Através de um processo de contínua observação, avaliação e interpretação, as pessoas aprendem crenças generalizadas sobre o mundo social e os resultados comportamentais na mesma. Eles expressam esses axiomas sociais conscientes e inconscientemente no seu comportamento (Bond & Leung, 2009).

Dragolov e Boehnke (2015), oferecem evidência empírica para uma nova visão conceptual sobre a interdependência dos valores de nível de cultura e preferências de valor individuais. O objectivo dos autores foi refinar teorias sobre a relação de axiomas e valores sociais, dando aos axiomas sociais o papel de mediador no processo de transmissão de valores predominantes de uma cultura nas preferências de valor dos indivíduos. Uma escolha evidente para um quadro complementar são as crenças, que são conhecidas por se relacionarem com uma variedade de comportamentos sociais, que ao contrário de valores, variam muito ao longo do continuum de especificidades. Assim, é relevante estudar como se afetam mutuamente neste processo de adaptação a uma transição de vida. Por outro lado, crenças são axiomáticas no sentido de que são raramente questionadas ou elaboradas. Ao invés, são um conjunto de suposições sobre como o

mundo funciona, apresentando-se na forma de relações tais como X leva a Y ou X está associada com Y (Gari & Panagiotopolou, 2009).

Bond, Leung, Au, e Tong (2004), identificaram que a combinação dos constructos Axiomas Sociais e Valores Humanos, aumentavam a predição dos comportamentos sociais examinados, ou seja, as escolhas vocacionais, a solução para conflitos e o *coping*¹. Apesar destes dois constructos serem idênticos teoricamente, as suas propostas de avaliação do mundo social é distinto.

No nível psicológico individual, os motivos para a detenção ou para a mudança de atitudes, são encontradas nas funções que desempenham para o indivíduo. Mais especificamente as funções de regulação, defesa do ego, expressão de valor e conhecimento (Katz, 1960). Axiomas sociais servem quatro principais funções que aumentam a sobrevivência e eficaz funcionamento das pessoas no seu ambiente físico e social: Facilitam a realização de objectivos importantes (instrumental); Ajudam as pessoas a proteger a sua auto-estima (ego-defensivo); Servem como uma manifestação de seus valores (valor-expressivo) e, por fim, ajudam as pessoas a compreender o mundo físico e social (conhecimento) (Hui & Hui, 2009).

1.3.1- Desenvolvimento da Pesquisa de Axiomas sociais

Leung e colaboradores (2002) utilizaram uma abordagem psicológica para a investigação cultural, pesquisando crenças individuais que eram funcionalmente importantes para a sobrevivência. A Pesquisa de Axiomas Sociais foi desenvolvida com a colaboração de pesquisadores em Hong Kong e Venezuela, usando materiais de moradores locais, juntamente com fontes na literatura de psicologia para desenvolver os itens.

A pesquisa foi refinada utilizando dados do Japão, EUA e Alemanha para o desenvolvimento da Escala de Axiomas Sociais. Foi seguida uma abordagem indutiva, que contou com a inclusão de itens de diversas fontes e expuseram os dados recolhidos para análise fatorial exploratória.

Os cinco axiomas foram identificados principalmente através de uma abordagem orientada por dados. Esta abordagem indutiva era mais adequada porque a pesquisa prévia e teorização dos

¹ Coping refere-se aos pensamentos e ações que o individuo usa para lidar com situações de risco

axiomas sociais eram deficientes. A vantagem dessa abordagem é que não existe restrições impostas sobre os itens incluídos e os fatores identificados (Leung e Bond, 2004).

1.3.2 - Descrição dos Axiomas Sociais

1.3.2.1 - Cinismo Social

O Cinismo Social deriva do Maquiavelismo (Christie e Geis 1970). Representa a descrença em relação às ações dos outros e dos resultados negativos que essas acções podem originar. Assim, pessoas maquiavélicas enfatizam a desconfiança ativa sobre outras pessoas, lançando um olhar cínico sobre elas. Isso significa que pessoas com alto Cinismo Social procuram manipular as situações e acreditam que os outros também ajam dessa forma.

O cinismo social representa uma visão negativa da natureza humana, especialmente no que é facilmente corrompido pelo poder e é uma visão parcial, contra alguns grupos de pessoas. Consiste também numa desconfiança para com as instituições sociais e um desrespeito de ética, no recurso a determinados meios para atingir um fim (Leung et al., 2002).

O Cínico social tende a não gostar de si próprio nem do próximo e profissionalmente tende a evitar carreiras que envolvam interacção social (Leung et al., 2002). Porém indivíduos com elevado cinismo social, podem ser felizes em ambientes adversos (Hui & Hui, 2009), como por exemplo em cenários de guerra. Por estar sempre na defensiva, o cínico social evita decepcionar-se com o meio e ser explorado ou até mesmo morto, tem saliente o valor da sobrevivência. Por outro lado, não se enquadra numa sociedade liberal, de justiça, de leis e de estado social, uma vez que não valoriza o bem-estar do próximo (Leung , et al., 2002).

Leung e Bond (2004) verificaram que o cinismo social está relacionado com menor satisfação com a vida. Num estudo longitudinal, medido em dois períodos distintos, este axioma previu baixa satisfação com o trabalho (Leung, Ip e Leung 2010).

1.3.2.2 - Complexidade Social

Complexidade social pode ser controversa em diferentes culturas. Tem como semelhante a auto-monitoragem (Snyder, 1974) mas, com foco nos aspetos do mundo exterior em vez de apenas se focar na reação dos outros em relação ao seu comportamento.

Complexidade social sugere que não existem regras rígidas, mas sim várias formas de alcançar um dado resultado. A aparente inconsistência no comportamento humano é comum e as pessoas podem ter comportamentos opostos em diferentes ocasiões (Bond et al, 2004; Leung, et al., 2002). Este axioma funciona como um facilitador ativo na resolução de problemas (Bond et al. , 2004) e visualiza os problemas de diferentes pontos de vista (Kurman & Ronen-Eilon, 2004).

A Complexidade Social consiste assim, na capacidade que o ser humano tem de monitorar e modificar o seu comportamento de acordo com o ambiente social a que está exposto.

O ser humano frequentemente tem de se mostrar como uma pessoa totalmente diferente do que realmente é, de acordo com a situação social a que é exposto. Esta estratégia pessoal consiste na sua forma de se integrar no ambiente social que o rodeia, com o intuito de ser aceite pelo meio. Existem diferenças entre as muitas facetas que o ser humano apresenta quando está em público ou quando está sozinho com sua própria realidade. Uma vez que em público está exposto, o indivíduo tende a mostrar-se como percebe que o querem ver. Procura ser a pessoa certa, no lugar certo, no momento certo, e analisa muito bem a situação e as pessoas, para que possa transformar-se. Define também como atuará da próxima vez, para evitar acontecimentos não desejados, uma vez que se vê como responsável pelos problemas que enfrenta. Acredita também que a solução também está em si próprio. O contrário também se verifica, um indivíduo com baixo valor de complexidade Social, atribui a responsabilidade pelo que lhe acontece, a fatores externos e, também acredita que a solução dos seus problemas esteja fora de si, ou seja, dependem dos outros para que as situações sejam transformadas. Assim, livra-se da frustração pelo fracasso, mas também fica impotente diante dos problemas. A complexidade social está relacionada com forte interesse na política e correlaciona positivamente com a flexibilidade cognitiva (Leung e Bond 2004; Singelis, Hubbard, Ela, e Na, 2003).

1.3.2.3 - Aplicação de Recompensa

Este Axioma, representa uma crença geral de que o esforço, conhecimento, planeamento cuidadoso e o investimento de outros recursos levará a resultados positivos e ajudam a evitar resultados negativos. A auto-eficácia não requer apenas habilidades, mas também força de

vontade em acreditar na capacidade de exercer uma determinada conduta. Esta é uma importante ligação entre o saber e o fazer. Auto-eficácia refere-se as crenças que o indivíduo possui sobre seu valor e suas potencialidades (Bandura, 1977;1994). É a crença de que quanto maior o esforço, maior é a recompensa.

Esta dimensão não é apenas sinónimo de auto-eficácia (Leung & Bond, 2009), mas ao mesmo tempo complementar e útil na predição de ajustamento bem-sucedido e nas transições da vida (Hui & Hui, 2009) e, enfatiza os benefícios do esforço e do trabalho árduo. Esta é importante na medida em que as pessoas precisam saber se o seu esforço é útil em contexto social.

A nível individual e profissional, um indivíduo com alto valor de aplicação de recompensa, está motivado para realizar com sucesso as tarefas, ou tem um maior grau de tolerância para enfrentar determinadas situações adversas e ainda, tem uma maior percepção individual acerca do risco. Os indivíduos com maior aplicação de recompensa são capazes de perseguir e persistir numa tarefa, contrariamente aos indivíduos que a detenham em menor escala.

Fu et al. (2004) verificaram que em vários grupos culturais, aplicação de recompensa influencia táticas de persuasão não-coerciva, está positivamente relacionada com o *stress* (Kuo, Kwantes, Townson & Nanson, 2006) e ainda demonstram forte interesse académico (Zhou, Leung, e Bond, 2009).

1.3.2.4 - Controlo do Destino

O Controlo do Destino representa a crença de que os eventos de vida são pré-determinados e que existem outras formas para as pessoas influenciarem os resultados (Leung, et al., 2002). Na verdade, as práticas para evitar a má sorte são comuns em muitas culturas e, a contradição envolvida na crença simultânea na predeterminação e possibilidades de alterar o destino da pessoa, pode ser generalizada. Por exemplo, a crença de que “o destino determina os sucessos e os fracassos” (Leung, et al., 2002). Este Axioma Social é um antecedente de Locus de Controlo de Rotter (1966), que é uma crença generalizada acerca de pessoas ou eventos, e está relacionado

com a forma como as pessoas procuram sentido nos seus sucessos ou falhanços (Spector, 1982). Nesta crença, as pessoas decidem como agir perante as situações de acordo com o seu conhecimento sobre o mundo (Furhnam, 1988 citado por Bond, Leung, Au, Tong e Chemonges-Nielson, 2004). Este conhecimento é desenvolvido de acordo com as suas experiências de vida sobre os contextos sociais, restringindo assim as suas ações. Deste modo, um indivíduo com um alto controlo do destino pode perceber-se como controlador dos acontecimentos, ou controlado a si mesmo, por fatores externos. Estes fatores poderiam ser outras pessoas, entidades ou mesmo o destino, o acaso e a sorte. Zhou, Leung, e Bond (2009) descobriram que o controlo do destino está relacionado com o melhor desempenho académico.

1.3.2.5 - Religiosidade

A Religiosidade, afirma a existência de forças sobrenaturais. A sua crença nas funções benéficas numa crença religiosa ou nas instituições religiosas, na vida social humana (Leung & Bond, 2009). A dimensão da religiosidade, indica uma crença na existência de forças espirituais influentes no mundo (Hui & Hui, 2009). A religiosidade é proeminente em todas as culturas e refere-se à existência de fatores sobrenaturais e no impacto da religião na vida das pessoas. Este Axioma consegue influenciar uma variedade de comportamentos, como atividades de lazer, a escolha de carreira, entre outros. Caracteriza-se assim, o incremento dos pilares de desenvolvimento pessoal e procura completar uma visão subjetiva da realidade humana, aliada ao seu contexto social. Ao sentir-se útil, parte integrante de uma comunidade e poder servir os outros, traz sentido e propósitos maiores ao seu trabalho, seja ele religioso ou não.

Crenças religiosas constituem uma parte importante da cultura, dos princípios utilizados para dar forma a julgamentos e, ao processamento de informações. O conhecimento e a valorização destes sistemas de crenças, colaboram com a conexão dos indivíduos à sociedade e promovem melhores resultados na sua interação com o próximo. A confirmação das suas crenças e inclinações, poderá fornecer ordem e compreensão perante eventos dolorosos e imprevisíveis. A religiosidade está relacionada com maior afabilidade, uma das cinco dimensões de personalidade do Big-Five (Leung, Bond et, al. 2004) e, correlacionou positivamente com vários indicadores de bem-estar (Safdar, Lewis, & Daneshpour, 2006).

1.3.2.6 - Dimensões de nível de cultura

Nas dimensões de nível de cultura Cheung, Leung e Au (2006), verificaram que os cinco Axiomas Sociais agrupavam-se em duas estruturas a nível social. Uma é o Cinismo Societal, que corresponde ao Cinismo Social. A outra é a Externalidade Dinâmica que agrega a Aplicação da Recompensa, Complexidade Social, o Controlo do Destino e a Religiosidade. Este modelo de segunda ordem foi, utilizado em estudos posteriores no âmbito da gestão cultural.

Cinismo societal compreende itens de medição de cinismo social. Refletem as avaliações predominantemente cognitivas do mundo como sendo mesquinho, indigno de confiança e com maldade. Existe uma grande apreensão sobre os motivos das pessoas, grupos e instituições e um sistema de crença de que pessoas e instituições poderosas possam oprimir os cidadãos para propósitos egoístas e malignos. O Cinismo social relaciona de forma positiva com valores de sobrevivência e é maior quando o desenvolvimento humano é baixo. Bond, Leung e colaboradores (2004), indicam que a certeza é idealizada quando o cinismo social é alto, porque está associada com um ambiente benigno.

Externalidade dinâmica, enfatiza a mobilização pró-ativa de recursos psicológicos por pessoas, como indivíduos e membros do grupo, para enfrentar as restrições ambientais e dificuldades. Os resultados desta luta com forças externas são influenciados por um Ser Supremo e do destino. A ênfase no esforço e controle dá a esta construção uma qualidade dinâmica, enquanto os elementos de religiosidade e destino apontam para a sua exterioridade. Culturas altas em externalidade dinâmica esperam o coletivo para recompensar o comportamento justo, altruísta e solidário e para fornecer clareza e regras de justiça nas relações individuais e de grupo.

1.4 - Desenvolvimento de versão curta da Escala de Axiomas Sociais

O desenvolvimento da nova versão da Escala de Axiomas Sociais (Leung, Lam et al., 2012) segue uma abordagem culturalmente descentrada. Psicólogos de dez países estavam envolvidos

na geração de itens transculturais para medir as cinco dimensões de axiomas. A recolha de dados em onze países permitiram avaliar a confiabilidade e validade da Escala. Assim, foram produzidos novos itens.

Os dados baseados em Axiomas Sociais (Leung & Bond, 2004), foram recolhidos cerca de oito anos antes da recolha de dados atual, proporcionando assim, uma oportunidade para avaliar a estabilidade temporal dos axiomas sociais que, envolvem crenças induzidas por muitos anos de socialização e experiência pessoal.

Em suma, Leung, Lam e colaboradores (2012), desenvolveram uma nova versão da Escala de Axiomas Sociais, com uma abordagem baseada na teoria, culturalmente descentrada. Estes examinaram a sua confiabilidade e validade em diversos contextos culturais. O modelo de cinco fatores da personalidade foi a primeira tentativa de avaliar a validade do instrumento e a estabilidade temporal de axiomas sociais. Além disso, exploraram a possibilidade de criar uma forma curta do questionário de Axiomas. Dez países foram envolvidos no desenvolvimento dos novos itens: Brasil, China, Alemanha, Gana, Israel, Japão, Malásia, México, Rússia, e os E.U.A. Estes dez países são diversificados no que respeita à cultura tradicional, religião, desenvolvimento socioeconómico e sistemas políticos, facilitando assim o desenvolvimento de itens equilibrados culturalmente para a construção do instrumento. Foram recolhidos dados dos estudantes universitários de em 11 grupos culturais distintos, com recursos aos 125 itens, da Escala de Axiomas Sociais (Leung e Bond et al (2004).

Colaboradores dos 10 países participantes, foram convidados a gerar 15 a 20 novos itens na sua língua nativa e em Inglês para cada dimensão de cada axioma, resultando num total de 813 novos itens. Este conjunto de itens foi consolidado pelos primeiros e terceiro autores (que também participaram nos estudos iniciais), combinando itens semelhantes e eliminando itens que se desviavam do significado das dimensões de axioma. Alguns itens foram reformulados para melhorar a sua clareza. Os itens consolidados foram revistos pelos colaboradores dos países acima mencionados, utilizando para o efeito quatro critérios: capturar o significado das dimensões de axioma; devem ser diferentes dos itens existentes; devem ser claros e compreensíveis, do seu ponto de vista cultural e ser fácil de traduzir. O objetivo era reduzir a duração do inquérito para fácil administração.

Capítulo 2- Metodologia

A presente investigação constitui um estudo exploratório, de abordagem mista, numa perspectiva de caratér dedutiva na qual, de acordo com quadro teórico recentemente estabelecidos e descrito na revisão de literatura. Descrevem-se, os procedimentos metodológicos que levaram à construção do questionário utilizado, passando-se em seguida à descrição dos procedimentos de recolha da informação, à caracterização da amostra e, por último às opções metodológicas de análise e modelação estatística.

Foi utilizada uma metodologia de investigação por questionário que pode ser definido como “uma interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos, com o objectivo de generalizar” (Ghiglione, Matalon, 2001 pág. 7- 9). O questionário utilizado (Anexo 1), foi construído com base nas escalas do autor, no original em inglês, para medir os Axiomas Sociais. O trabalho do tratamento dos dados será realizado em três fases (tabela 1):

Tabela 1- Síntese das Opções metodológicas da Investigação

Fases	Finalidade	Técnicas/Instrumentos de recolha e análise de dados			
		Técnicas	Instrumento	Aplicação	Análise
Tradução, adaptação, retrotradução, painel de especialistas e preteste	Obter informação conducente ao objetivo do trabalho/ recolha de dados e construção da base de dados	Equivalência semantica, idiomática e consistencia interna da escala	1. Questionário 2. folha de cálculo 3. formulário on-line(google)	2 tradutores independentes, 1 retrotradutor bilingue, 10 especialistas, 33 amostras de conveniencia	Qualitativa/ Quantitativa
Análise Fatorial Exploratória	Validação do questionário face à amostra	Consistencia interna e adequação dos dados	SPSS versão 22	Questionário	Quantitativo
Análise fatorial confirmatória	Validação do modelo proposto	fiabilidade, validade do instrumento	LISREL 8.8	Base de dados	

Elaboração própria

2.1 - Instrumento de recolha de dados

Procedeu-se à recolha de dados através da aplicação de um questionário constituído por 2 partes. A primeira parte consiste nos itens da escala e a segunda parte contém dados sociodemográficos.

O questionário foi disponibilizado por duas vias, presencial e *online*. A disponibilização *online* foi essencialmente junto da rede de contactos pessoais, a colaboração foi pedida maioritariamente através de *email*, no qual, foi incluído um *link* de acesso à plataforma formulários *Google*. A divulgação presencial, permitiu a recolha de respostas fora da rede de contactos e foi aplicado na versão papel, tendo os respondentes sido diretamente contactados.

Os dados foram recolhidos nos meses de março de 2016 a junho 2016 e o número de respostas obtidas foi de 696. Foi enviado o pedido de colaboração para o Grupo Jerónimo Martins, Grupo Sonae, uma vez que a sua área de atuação no mercado, abrange uma vasto território Nacional (anexo 2) e para diversas Associações de Estudantes das várias faculdades do país pela sua riqueza amostral (anexo 3).

2.1.1 - Caracterização da População

A amostra deste estudo será uma amostra de conveniência, recolhida do universo de indivíduos de ambos os sectores de atividade (público e privado) e de várias regiões de Portugal. Ir-se-á privilegiar a diversidade da amostra em termos sociodemográficos e também em termos organizacionais e funcionais.

2.2 - Opções estatísticas no tratamento dos dados

2.2.1 - Validação do questionário face à amostra

As estatísticas descritivas de cada item foram calculadas com recurso ao *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS através de uma abordagem escala a escala. Esta abordagem tem como objetivo garantir que as escalas medem os constructos latentes que é suposto medirem e que os resultados obtidos na sua aplicação são fiáveis. Assim, parte-se do princípio que cada escala, constituída por um conjunto de itens, vai permitir medir o constructo latente.

Começou-se por medir a fiabilidade da escala através do coeficiente de *Alpha de Cronbach*, considerando-se ideal um valor igual ou superior a 0,7 e, de seguida, foi utilizada uma análise fatorial exploratória para determinar a validade da escala (Hair, Black, Babin & Anderson, 2010; Maroco, 2007).

2.2.2 - Análise Fatorial Exploratória

Para a análise fatorial exploratória, a adequação dos dados foi feita através do teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), considerando-se aceitáveis valores iguais ou superiores a 0,7 (Hair *et al.*, 2010; Maroco, 2007). Utilizou-se o método de extração por *Maximum Likelihood* com rotação *Promax* com normalização *Kaiser*. Foram considerados como sendo adequados para a medição do constructo, os itens que apresentassem um valor de *Factor Loading* igual ou superior a 0,5, tendo em consideração o recomendado de Hair *et al.* (2010), assim foram eliminados os itens que apresentem valores inferiores, uma vez que se considera não medirem o constructo latente satisfatoriamente. Foi também considerado para a eliminação dos itens a comunalidade extraída inferior a 0,3 e a correlação item total inferior a 0,3. Foi tido em reflexão o critério de Hair *et al.* (2010) referente ao número de itens por fator, que deve ser no mínimo três, apesar de preferencialmente ser de quatro ou mais.

2.2.3 - Análise Fatorial Confirmatória

Utilizou-se para tal o LISREL (versão 8.8). De acordo com Hair *et al.*, (2010) através da análise fatorial confirmatória pode-se verificar, tanto a fiabilidade, como a validade do instrumento de medida. A fiabilidade, representa o grau de consistência interna de cada variável latente e é determinada através do valor da Variância Extraída (VE – *Variance Extracted*) e da Fiabilidade de Constructo (CR – *Construct Reliability*) (Hair *et al.*, 2010). A sua aceitabilidade, é considerada com valores iguais ou superiores a 0,5 (Hair *et al.*, 2010). O cálculo da Variância Extraída é realizado através da fórmula:

$$VE = \frac{\sum \text{Carga fatorial standardizada}^2}{\text{Número de itens}}$$

O valor da Fiabilidade de Constructo, é calculado através da fórmula:

$$CR = \frac{(\sum \text{Carga fatorial standardizada})^2}{(\sum \text{Carga fatorial standardizada})^2 + (\text{Erro de estimativa de carga fatorial standardizada})}$$

Sendo a indicação de uma boa fiabilidade expressada em valores iguais ou superiores a 0,7(Hair et al., 2010).

2.3 - Validação do modelo proposto

Com a finalidade de identificar a qualidade do ajustamento do modelo proposto, utilizou-se a modelagem por equações estruturais (Hair *et al.*, 2010; Salgueiro, 2007) através do LISREL 8.8. Os Modelos de Equações Estruturais (*Structural Equation Modelling*) consistem numa «... *técnica de modelação generalizada, utilizada para testar a validade de modelos teóricos que definem relações causais, hipotéticas, entre variáveis*» (Maroco, 2010 pág.3). Para que se possa validar um modelo através desta técnica é necessário determinar se o mesmo se ajusta aos dados disponíveis, o que se concretiza através de indicadores de qualidade de ajustamento, e que podem ser de três tipos: medidas de ajustamento absoluto, medidas de ajustamento incremental e medidas de parcimónia e de comparação de modelos (Hair *et al.*, 2010; Salgueiro, 2007).

2.3.1 - Indicadores de qualidade de Ajustamento do modelo proposto

2.3.1.1 - Medidas de ajustamento absoluto

De acordo com Hair *et al.* (2010) as medidas de ajustamento absoluto constituem a forma mais básica de avaliar se o modelo se ajusta aos dados da amostra. As medidas de ajustamento absoluto utilizadas no presente estudo foram: Qui-Quadrado (χ^2), Graus de Liberdade (df),

Goodness-of-Fit Index (GFI), *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) e *Critical N* (CN) (Salgueiro, 2007).

Através da medida estatística Qui-Quadrado (χ^2) procede-se à quantificação das diferenças entre as matrizes de covariância. O modelo teórico proposto é suportado por valores relativamente baixos deste índice (Hair *et al.*, 2010). A existência de um bom ajustamento apresenta valores iguais ou superiores a 0,90.

O *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), tem por base o número de parâmetros estimados e os graus de liberdade do modelo proposto. Calcula o erro de aproximação à amostra, indicando a correcção a que o modelo deve ser sujeito, considerando a dimensão da amostra e a complexidade do modelo. Quanto menor for o valor deste índice, melhor a qualidade de ajustamento. São considerados aceitáveis valores menores que 0,08 (Hair *et al.*, 2010).

O *Critical N* (CN) refere-se à dimensão da amostra, permitindo «... *estimar a dimensão da amostra necessária para a aceitação estatística de um dado modelo*» (Salgueiro, 2007 pág. 53) e, apresenta uma estimativa da dimensão da amostra fundamental para que o modelo seja aceite, devendo ser inferior à dimensão da amostra.

2.3.1.2 - Medidas de ajustamento incremental

As medidas de ajustamento incremental permitem a comparação do modelo proposto com o modelo nulo. Quanto maior a diferença entre os modelos, melhor o ajustamento do modelo proposto. No presente estudo, as medidas de ajustamento incremental utilizadas foram: *Incremented Fit Index* (IFI) e o *Comparative Fit Index* (CFI).

O *Incremented Fit Index* (IFI) mede o incremento decorrente da passagem do modelo nulo ao modelo proposto (*Normed Fit Index* – NFI) mas tendo em conta os graus de liberdade e a dimensão da amostra. Idealmente o valor deste índice deve ser igual ou superior a 0,9, uma vez que valores muito baixos indicam um fraco ajustamento e, valores muito acima de 1 podem significar uma sobre identificação (Salgueiro, 2012).

O *Comparative Fit Index* (CFI) é, como o IFI, um índice derivado do NFI (Hair *et al.*, 2010) que considera os graus de liberdade para ajustar o incremento do modelo proposto sobre o modelo nulo. É um indicador muito estável, uma vez que é pouco sensível à complexidade do modelo, sendo um dos índices mais utilizados. São considerados como aceitáveis valores de CFI iguais ou superiores a 0,9.

2.3.1.3 - Medidas de parcimónia e de comparação de modelos

As medidas de parcimónia e de comparação de modelos permitem identificar qual o modelo com melhor ajustamento. Como medida de parcimónia utilizou-se o valor do Qui-Quadrado por Graus de Liberdade (χ^2/df). Como medida de comparação de modelos foi utilizado o *Aike Information Criterion Model* (Model AIC), considerando-se ser mais ajustado, o modelo que apresentasse um menor valor (Hair *et al.*, 2010; Salgueiro, 2007).

No que se refere ao Qui-Quadrado Normalizado (χ^2/df), este corrige o valor do qui-quadrado pelos graus de liberdade. Uma vez que não existe consenso quanto aos valores a obter neste índice Salgueiro (2007), variando entre valores inferiores a 2 ou 3, neste estudo foi considerado um bom indicador de qualidade de ajustamento do modelo um valor igual ou inferior a 0,3.

O *Aike Information Criterion Model* (Model AIC) «... é um critério de comparação de modelos, especialmente de modelos com diferente número de parâmetros...» (Salgueiro, 2007 pág.56). Foi considerado o modelo mais ajustado aquele apresentasse um menor valor deste índice.

Tabela 1- Síntese dos indicadores de ajustamento do modelo

Indicadores	Critérios de aceitabilidade
Cargas fatoriais das variáveis manifestas	
Factor Loading	> 0,5
Medidas de significância	
t-value	$\geq 1,96$ ($p \leq 0,05$)
Coeficiente de Determinação Múltipla (R ²)	$\geq 0,50$
Medidas de fiabilidade	
Alpha de Cronbach	$\geq 0,70$
Fiabilidade de constructo (Construct Reliability - CR)	$\geq 0,70$
Variância extraída (Variance Extracted - VE)	$\geq 0,50$
Medidas de ajustamento absoluto	
Qui-Quadrado (X ²)	p-value $\geq 0,05$
Goodness-of-Fit Index (GFI)	$\geq 0,90$
Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)	$\leq 0,08$
Medidas de ajustamento incremental	
Incremented Fit Index (IFI)	$\geq 0,90$
Comparative Fit Index (CFI)	$\geq 0,90$
Medidas de parcimónia e de comparação de modelos	
Qui-Quadrado Normalizado (X ² /df)	≤ 3
Aike Information Criterion Model (Model AIC)	Modelo com < valor

Elaboração própria

Fonte: Hair et al., (2010) ; Salgueiro (2007)

2.3.1.4 - Análise de moderação (Multi - grupos)

Em modelos de equações estruturais a análise multi-grupos é constituída por três fases. A análise dos modelos sem qualquer tipo de restrições é efetuada na primeira fase. Na segunda fase, são incluídas restrições de igualdade entre os grupos para os parâmetros que se querem estudar. Numa terceira e última fase é testada a hipótese nula de invariância dos parâmetros considerados através do teste das diferenças de χ^2 (Hair et al., 2010; Salgueiro, 2007). Tal é feito aferindo a significância estatística da diferença dos valores do χ^2 obtidos na solução em que não se impõem

restrições de igualdade e na solução em que as restrições são impostas. No presente estudo são usadas como possíveis variáveis moderadoras, as variáveis Sociodemográficas.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS

3.1 - Instrumento de Medida

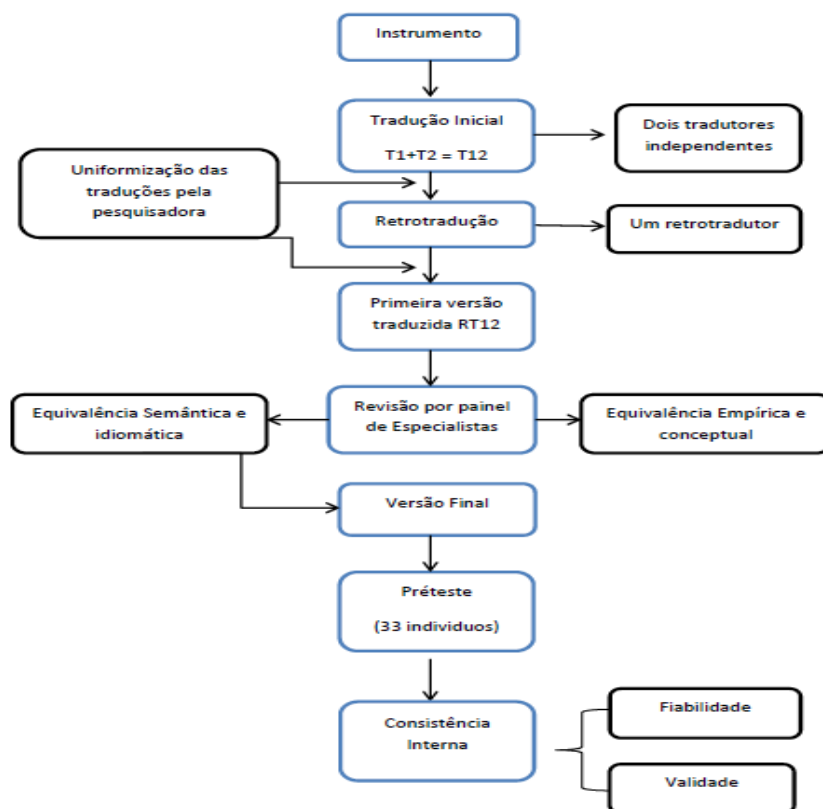
As escalas estando no original em inglês, foram traduzidas para português através do método tradução/retroversão, mantendo-se sempre a escala de resposta proposta pelo autor (Hill e Hill, 2005; Moreira, 2004).

O questionário proposto por Leung e colaboradores (2002; 2012) na versão de 40 itens, sendo a resposta dada numa escala de tipo Likert com cinco pontos em que (1) corresponde a Não Acredita Fortemente e (5) Acredita fortemente. Destes 40 itens, 8 medem a Cinismo Social, 8 a Aplicação de Recompensa, 8 a Complexidade Social, 8 o Controlo do Destino e 8 a Religiosidade. Na segunda parte, será apresentada uma secção constituída por variáveis descritivas de natureza sociodemográficas, que consiste em 6 questões (Anexo 1).

3.2 - Adaptação da Escala de Axiomas Sociais para o contexto cultural Português

A tradução foi conduzida individualmente por dois professores com formação em inglês. Após a tradução obteve-se a primeira e segunda versão em português. Este processo originou o primeiro consenso da versão de Axiomas Sociais. Após estarem traduzidas, foi preparado um primeiro questionário. O processo de tradução e adaptação da escala de Axiomas Sociais para português europeu seguiu as recomendações de Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz (2000), conforme sintetiza a figura 1:

Figura 1- Síntese do processo de adaptação da Escala de Axiomas Sociais para o contexto cultural Português



Elaboração própria

Um indivíduo bilingue qualificado na proficiência da língua portuguesa analisou a primeira versão do questionário em português e procedeu a tradução para o inglês. Posteriormente a versão retrotraduzida foi comparada com a versão original, estabelecendo assim um consenso da versão que será utilizada para analisar a equivalência e a claridade por um painel de especialistas.

A versão inicial do questionário foi sujeita à apreciação individual de dez elementos, sendo dois professores de inglês, quatro indivíduos com conhecimento específico em língua portuguesa (Professores de Língua Portuguesa de 2º e 3º ciclo), dois estudantes universitários, um trabalhador do sector público e um trabalhador do sector privado, que analisaram a segunda versão do questionário com o propósito de validar a performance do conteúdo (clareza e pertinência conceptual, cultural, idiomática e semântica).

Os especialistas que participaram na análise idiomática e semântica dos itens e analisaram o grau de qualidade numa escala em que: 1- não é claro; 2- é pouco claro; 3 - Com dúvidas; 4 – Claro e com algumas dúvidas e 5) Claro e sem qualquer dúvida.

A pertinência foi avaliada tendo em conta a descrição do axioma de cada item em que: 1- não é pertinente; 2 – Pouco pertinente; 3 – Pertinente; 4- Pertinente mas com dúvidas e 5 – Muito Pertinente. Os especialistas deram suas opiniões e sugeriram alterações. Posteriormente foram analisadas a relevância dessas alterações. Considerou-se apropriado os itens que estavam no nível 5 – Muito claro e sem qualquer dúvida, em concordância os parâmetros que atingiram um valor igual ou superior a 80%, foram mantidas.

Cada questão foi dividida com a soma das questões com pontuação de 5 com o total de especialista. Os itens que atingiram a categoria 1,2 e 3 foram revistos. As alterações sugeridas pelos especialistas foram adicionadas de modo a ajustar a linguagem e interpretação das questões em Português. Esse processo gerou a terceira versão do questionário. Os itens/questões que mostraram mais problemas de compreensão reportada pelos inquiridos foram submetidos novamente ao painel de especialistas e posteriormente alterados. Na primeira secção axiomas sociais (40 questões), foram alterados alguns termos:

Tabela 2 - Itens alterados após avaliação semântica e idiomática

	Sugestões de alteração	Itens originais
CS_39	A única forma de obter vantagens sem esforço é aproveitar-se dos outros;	A única forma de obter vantagens é aproveitar-se dos outros.
AR_8	Planificar objetivos de forma cuidadosa leva ao sucesso;	Construir o caminho passo a passo leva ao sucesso.
CS_33	As pessoas aproveitam-se de quem tem bom coração	As pessoas aproveitam-se de quem é bom
R_2 2	A religião torna as pessoas melhores seres humanos;	A religião melhora as pessoas

CD _19	A sorte pode ser reforçada por certas estratégias	A sorte pode ser reforçada através de certos processos.
AR _25	Situações difíceis podem ser superadas com trabalho árduo e persistência;	Problemas difíceis podem ser superados com trabalho árduo e persistência.

O objectivo desta fase, de carácter qualitativa, foi identificar problemas de interpretação conceptual, semântica e idiomática visando a melhoria da escala. Deste procedimento, resultou a adaptação e modificação da escala de axiomas sociais, considerando as divergências dos itens entre as duas línguas, tendo em atenção aspectos semânticos, culturais e conceptuais.

A versão adaptada da Escala de Axiomas Sociais, foi aplicada a 33 indivíduos, sem explicação prévia do propósito do questionário e foi-lhes solicitado a resposta crítica a cada questão. No caso de dúvidas ou dificuldades na compreensão dos termos, conceito, formato da escala, pouca compreensão dos itens, alguns desses indivíduos solicitaram clarificação. O tempo médio da aplicação será de sensivelmente 10 minutos.

A segunda fase, de carácter quantitativa envolverá a aplicação da versão da escala, resultante da fase qualitativa, a uma amostra de estudo. Foram estudadas as características psicométricas do instrumento.

A tradução de escalas e sua adaptação transcultural envolve vários pressupostos que ultrapassam a simples tradução semântica ((Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012), para que o resultado final possa garantir a fiabilidade e validade desejada, no país e cultura específicos, em que se pretende utilizar a escala.

Uma escala de avaliação psicométrica deve possuir dois atributos fundamentais: Fiabilidade, que avalia precisão da escala, a sua estabilidade e consistência de medição, e garante que o resultado medido está livre da variância de erros aleatórios e, Validade, que assegura que o conceito que está a ser medido é o pretendido, eliminando o erro sistemático (Maroco, 2010).

A fiabilidade é sinónimo de consistência, estabilidade e previsibilidade enquanto, a validade tem um sentido de acuracidade, autenticidade e veracidade (Maroco, 2010). Apesar de ambas apresentarem conceitos diferentes, elas estão relacionadas da seguinte forma: uma observação

pode ser confiável sem ser válida, mas não válida sem antes ser confiável. Contudo, em alguns cenários de investigação das ciências sociais, um alfa de 0.60 é considerado aceitável desde que os resultados obtidos com esse instrumento sejam interpretados com precaução e tenham em conta o contexto de computação do índice (DeVellis, 1991).

Quanto à consistência interna da versão adaptada da Escala de Axiomas Sociais, o valor de alfa do total do instrumento foi de 0,556. Considerando ser um pré-teste, em que a dimensão da amostra é menor e considerando também, a possibilidade da distorção de dados que poderia daí advir, não se retirou nenhum item às escalas iniciais. No entanto, importa referir que os valores de fiabilidade de escala e de ajuste da amostra à análise fatorial, mantiveram-se abaixo dos valores padrão estabelecidos por Hair *et al.* (2010).

3.3 - Estatística Descritiva

3.3.1 - Caracterização Sociodemográfica da Amostra

Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva com objectivo de caracterizar a amostra de acordo com os dados sociodemográficos recolhidos (tabela 3). Verificou-se, no total da amostra de 696 indivíduos que 26,2% são do sexo masculino e 73,8% do sexo feminino. Quanto às faixas etárias, verifica-se que a maior predominância está nos indivíduos entre os 18-25 anos, representando cerca de 53,8% da amostra, seguindo-se da faixa dos 36-45, que representam 23,5%.

Os grupos etários 26 a 35, 46 a 55 e 60 ou mais, são constituídos por 4,8%, 9,3% e 1,9% da amostra respectivamente.

Relativamente ao Estado civil, 56,3% são solteiros, 34,1% são casados ou vivem em União de facto, 8,6% são divorciados e apenas 1,0% são viúvos.

Os aderentes são de todo o país, dividindo-se para melhor analisar as suas zonas de Residência, em grandes áreas, Grande Lisboa, Grande Porto, Norte, Centro e Sul. Podemos observar que as áreas da Grande Lisboa (34,2% dos inquiridos) e Sul (35,9%) e são as que apresentam valores

mais expressivos, seguindo-se o Grande Porto (16,6%), o Centro (8,9%) e o Norte (4,5%). Estas áreas foram reduzidas apenas em duas regiões: Urbana (50,7%) e Não Urbana (49,3%).

Do total dos inquiridos 471 tem Ocupação Profissional (68,9%) e 213 que constituem 31,1% da amostra não tem Ocupação Profissional. Sendo que 53,0% não tem formação superior e 47% tem formação Universitária.

Tabela 3 - Estatística descritiva dos dados sociodemográficos

		N	% válida
Género	Masculino	182	26,2
	Feminino	512	73,8
Faixas Etárias (classes)	18-25	334	53,8
	26-35	30	4,8
	36-45	146	23,5
	46-55	58	9,3
	56-60	41	6,6
	>60	12	1,9
Localidade: Grandes áreas	Grande Lisboa	235	34,2
	Grande Porto	114	16,6
	Norte	31	4,5
	Centro	61	8,9
	Sul	247	35,9
Região	Urbana	349	50,7
	Não Urbana	339	49,3
Estado Civil	Solteiro	391	56,3
	Casado / União de facto	237	34,1
	Divorciado	60	8,6
	Viúvo	7	1,0
Ocupação	Sem Ocupação Profissional	213	31,1
	Com Ocupação Profissional	471	68,9
Formação Académica	Não	361	53,0
	Universitário	320	47,0

Elaboração própria

Pela análise descritiva dos resultados, verifica-se pelo, que para a maioria dos itens da escala, valores que rondam os 3 e 4 pontos (na escala de 1 a 5). Esta pontuação pode ser confirmada se atendermos à média obtida para o total que foi de 142,53 (com um desvio-padrão de 43,06) e que dividida pelos 40 itens que compõem a escala, traduz-se num resultado médio de 3,56 (anexo 4.1).

A obtenção de um valor médio perto de quatro (correspondente a “acredito”), permite-nos aferir que, no que respeita às crenças, este grupo de 676 indivíduos não apresenta, no geral, descrença sobre o fenómeno. Desta forma, cada item do questionário foi analisado em termos de média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo, do conjunto de itens de cada subescala (Anexo 4.1). Verifica-se que médias de cada uma das componentes do Axioma Social, as mais elevadas foram verificadas na dimensão Aplicação de Recompensa ($M = 4,19$ $DP = 7,92$), confirmando assim uma grande dispersão dos dados. Foram também analisadas as frequências dos itens por níveis de resposta (Anexo 4.2).

3.4 - Consistência Interna das Subescalas

Atendendo ao facto de que são considerados aceitáveis valores superiores a 0,7 (Hair et al., 2010) e bons entre 0,8 e 0,9 (Hill & Hill, 2005), serão analisados os valores de alfa para cada subescala. A fim de aferir a adequação dos dados para a realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), foi realizado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). De acordo com Hair et al. (2010) este índice deve apresentar valores superiores a 0,7, considerando-se excelentes se superiores a 0,8.

3.4.1 - Validação da subescala de Cinismo Social (CS)

Começou-se por validar a subescala Cinismo Social. Verificou-se que esta apresenta um Alpha de Cronbach inicial de 0,565, o que sugere uma baixa fiabilidade. Verificou-se também que o valor mínimo da correlação item total (inicial) de 0,40 (anexo 5). Foram eliminados todos os itens, individualmente, que concorressem para o aumento da fiabilidade da escala.

O coeficiente Alpha de Cronbach final de 0,698 permitiu, de acordo com (Maroco , 2010), assumir uma fiabilidade aceitável da escala, com o valor mínimo da correlação item total de 0,323 que reforça a conclusão anterior.

A solução factorial inicial encontrada permitiu a extracção de três factores (anexo 5.1) que explicam 57,83% da variância dos dados (anexo 5.3). O Cinismo Social é medido por 8 itens que foram codificados (tabela 4) :

Tabela 4 - Itens codificados que compõem a subescala do Cinismo Social

Código	CINISMO SOCIAL
CS_7	As pessoas criam obstáculos para evitar o sucesso dos outros
CS_9	As pessoas não gostam que os outros tenham sucesso na vida.
CS_11	Pessoas detentoras de poder têm tendência de se aproveitarem dos outros.
CS_24	Pessoas que enriquecem e são bem-sucedidas esquecem de quem as ajudou.
CS_26	Pessoas com bom coração têm mais desilusões.
CS_27	Oportunidades de enriquecimento promovem desonestidade.
CS_33	As pessoas aproveitam-se de quem tem bom coração
CS-39	A única forma de obter vantagens sem esforço é aproveitar-se dos outros.

Para aferir adequação, o KMO apresentou um valor inicial de 0,686, o que confirma a existência de uma relação adequada entre as variáveis manifestas. A análise dos Fator Loadings sugeriu a eliminação do item CS_11, por ser inferior ao valor de referência recomendado (anexo 5.2), seguido dos itens CS_39, CS_27, CS_9 e CS_7, uma vez que os seus fator loadings também se encontravam abaixo dos valores de referencia (0,5) , tendo sido extraído no final um fator (tabela 5) que explica 64,43% da variância dos dados (anexo 5.4).

O fator Cinismo social, ficou assim constituído por três itens e com a seguinte carga fatorial:

Tabela 5 - Resultado final da análise factorial final para a subescala de Cinismo Social

Itens	Factor 1	Comunalidades	α
CS_26	,818	0,413	0,698
CS_24	,643	0,669	
CS_33	,595	0,354	

KMO: 0,661

3.4.2 - Validação da subescala de Complexidade Social (CXS)

Validou-se de seguida a subescala da Complexidade Social constituída por 8 itens que foram codificados conforme tabela 6. Verificou-se um coeficiente Alpha de Cronbach de 0,668 (inicial). No que respeita à correlação item total, apresentada, o valor mínimo situou-se nos 0,069 (anexo 6.1).

Tabela 6 - Itens codificados que compõem a subescala da Complexidade Social

Código	COMPLEXIDADE SOCIAL
CXS_12	Existe mais que uma forma eficaz para se lidar com uma determinada situação.
CXS_14	O comportamento de uma pessoa é influenciado por vários factores.
CXS_15	As pessoas podem perder tudo o que têm de repente.
CXS_20	Muitas questões aparentam ser muito mais complicadas do que realmente são.
CXS_31	Pessoas com opiniões diferentes podem ambas estar corretas.
CXS_34	As pessoas podem ter comportamentos opostos em diferentes ocasiões.

CXS_38	Uma situação adversa pode melhorar de repente.
CXS_40	As pessoas têm que lidar com cada assunto de acordo com circunstâncias específicas.

Foi realizado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), a fim de aferir a adequação dos dados para a realização da AFE, que apresentou um valor inicial de 0,686 confirmando a existência de uma relação aceitável entre as variáveis. A variância total extraída 61,24% justificada por três factores (anexo 6.2). Realizada nova AFE, os itens CXS_12, CXS_31 e o item CXS_40 que apresentaram um valor inferior a 0,3 tendo sido eliminados. Após o processo de eliminação de itens, com fator loadings inferiores a 0,5 (anexo 6.3), o valor final de KMO foi de 0.736, o que confirmou a existência de uma boa relação entre as variáveis. Foi extraído um fator que explica 45,9% da variância dos dados (6.4).

Tabela 7 - resultado da Análise factorial final para a subescala de Complexidade Social

Itens	Factor 1	Comunalidades	α
CXS_14	,726	,528	
CXS_34	,700	,193	
CXS_20	,589	,346	0,736
CXS_15	,439	,490	
CXS_38	,342	,117	

3.4.3 - Validação da subescala de Aplicação de Recompensa (AR)

O coeficiente Alpha de Cronbach desta subescala de Axiomas Sociais é de 0,590, conclui-se que a escala apresenta uma fiabilidade pouco aceitável. Os 8 itens que medem a Aplicação de recompensa encontram-se codificados na tabela 8.

Foi realizado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) a fim de aferir a adequação dos dados para a realização da AFE, que apresentou um valor de 0,631 confirmando a existência de uma fraca

relação entre as variáveis. Realizada a AFE o item AR_25, AR_1, AR_36 que apresentaram uma comunalidade extraída inferior a 0,3, foram eliminados. A percentagem da variância do item é explicada em 59,76% por três factores (anexo 7.1).

Tabela 8 - Itens codificados que compõem a subescala da Aplicação de Recompensa

Código	APLICAÇÃO DA RECOMPENSA
AR_1	Só tem sucesso quem se esforça
AR_5	O sucesso requer força de vontade.
AR_8	Planificar objetivos de forma cuidadosa leva ao sucesso.
AR_18	As dificuldades podem ser superadas pelo esforço.
AR_25	Situações difíceis podem ser superadas com trabalho árduo e persistência.
AR_29	Pessoas que se esforçam no seu trabalho são melhor recompensadas
AR_35	Os objetivos são atingidos através de resistência e determinação.
AR_36	Pessoas trabalhadoras são bem recompensadas.

Após a realização da nova AFE, foi forçado a rotação a um único factor, o valor de KMO ficou situado nos 0,615, o que confirmou a existência de uma fraca relação entre as variáveis, e os valores de comunalidade extraída (anexo 7.2) ficaram todos fora dos limites considerados aceitáveis, ou seja, apresentaram valores inferiores a 0,3 excepto o item AR_18 “As dificuldades podem ser superadas pelo esforço”, que revelou 0,6 ou seja superior a 0,3. Isso significa, que este único item representa 32,75% da variância total (anexo 7.3). Este fator não cumpre o critério de Hair *et al.* (2010) relativo ao número de itens por fator, que deve ser no mínimo três e preferencialmente superior a quatro.

Tabela 9 - Resultado final da Análise factorial final para a subescala de Aplicação de Recompensa

Itens	Factor 1	Comunalidades	α
AR_18	,781	,610	0.590
AR_35	,545	,120	
AR_8	,408	,298	
AR_25	,347	,097	
AR_5	,312	,166	
AR_36	,072	,005	

KMO: 0,615

3.4.4 - Validação da subescala de Religiosidade (R)

O coeficiente Alpha de Cronbach desta subescala de Axiomas Sociais é de 0,731, considerada uma fiabilidade aceitável. A religiosidade é representada por 8 itens que se apresentam na tabela 10 devidamente codificados.

Foram eliminados itens de modo a melhorar a fiabilidade da escala (anexo 9), no que respeita à correlação item total apresentada, o valor mínimo situou-se nos - 0,52. Após a exclusão dos itens R_13, R_21_I e R_23, o alfa de cronbach apresentado foi de 0,812. Deste modo esta subescala apresenta uma óptima consistência interna.

Tabela 10 -- Itens codificados que compõem a subescala da Religiosidade

Código	RELIGIOSIDADE
R_3	A crença numa religião ajuda a entender o sentido da vida.
R_13	A crença numa religião contribui para a saúde mental.
R_21_I ²	A religião dificulta o progresso humano.

² Item revertido

R_22	A religião torna as pessoas melhores seres humanos.
R_23	Existe um ser supremo a controlar o universo.
R_28	A religião torna as pessoas mais felizes
R_30	A crença numa religião torna as pessoas melhores cidadãos.
R_37	A religião ajuda as pessoas a fazer escolhas acertadas nas suas vidas.

Foi realizado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) a fim de aferir a adequação dos dados para a realização da AFE, que apresentou um valor de 0,804 confirmando a existência de uma boa relação entre as variáveis. A variância inicial do item é explicada em 40% por um fator (anexo 8.1). Realizada nova AFE, os itens R_21_I, R_23 e R_3 foram eliminados por terem fator loadings inferiores ao valor de referência (anexo 7.2), o que originou o aumento do KMO para **0.826**, considerada excelente de acordo com Hair *et al.* (2010), o que confirma a existência de uma muito boa relação entre as variáveis manifestas. Realizou-se em seguida a AFE, tendo sido extraído um fator que explica 45,67% da variância dos dados (tabela 8.4). Verificaram-se *factor loadings* que variam entre 0,343 e 0.794 (Tabela 11).

Tabela 11- Resultado da Análise factorial final para a subescala de Religiosidade

Itens	Factor 1	Comunalidades	α
R_30	,794	,483	0,812
R_28	,763	,457	
R_13	,695	,118	
R_22	,676	,582	
R_37	,486	,630	
R_23	,343	,236	

KMO: 0,826

3.4.5 - Validação da subescala de Controlo do Destino (CD)

O coeficiente *Alpha de Cronbach*, que avalia a consistência interna da subescala do Controlo do Destino, apresenta uma fraca fiabilidade, apresentou um valor de alfa de 0,550. Verificou-se também que o valor mínimo da correlação *item total* é de 0,028 que corresponde ao item CD_19 (anexo 9.1).

Tabela 12 -Itens codificados que compõem a subescala do Controlo do Destino

Código CONTROLO DO DESTINO	
CD_2	Existem formas para as pessoas melhorarem o seu destino
CD_4	O sucesso da pessoa está definido pelo destino
CD_6	Questões de vida e morte são determinadas pelo destino.
CD_10	Existem várias formas para as pessoas influenciarem o seu destino.
CD_16	È o destino que determina quem vamos amar
CD_17	Características individuais, tais como a aparência e a idade, podem sugerir o destino de uma pessoa.
CD_19	A sorte pode ser reforçada por certas estratégias.
CD_32	O destino determina os sucessos e os fracassos de cada um

Procedeu-se á eliminação individual dos itens CD_19, CD_2, CD_10 e CD_17, por apresentarem valor de comunalidade inferior a 0.3 (anexo 9.2). Após este processo, a escala apresenta uma fiabilidade aceitável de 0.771. Procedeu-se á AFE e verificou-se que o índice KMO apresentou um valor de 0,749, o que confirma a existência de uma boa relação entre as variáveis manifestas.

A variância inicial do item é explicada por dois fatores em 60,06% dos dados (anexo 9.3). Após a eliminação destes itens que apresentavam fator loadings inferiores a 0,5, o valor da adequação dos dados (KMO) foi de 0,698, ou seja, a estrutura de dois factores representam 69,15% da variância total dos dados. Note-se que o primeiro fator representa 44, 46% e o segundo fator 24,70% da variância total (tabela 9.4).

A estrutura de factor indica que esta subescala se divide em dois factores distintos (tabela 13).

Tabela 13 - Resultado da Análise factorial final para a subescala de Controlo do Destino

Itens	Factor 1	Factor 2	Comunalidades	α
CD_32	,820	-,386	,483	0.550
CD_6	,727	-,256	,457	
CD_4	,640	-,229	,118	
CD_16	,541	,002	,582	
CD_2	-,225	,972	,630	
CD_10	-,289	,713	,236	

KMO : 0,698

De acordo com resultados obtidos por Leung et al. (2012), a subescala Controlo do Destino aponta para a existência de 2 fatores, o primeiro fator consiste na determinação do destino e o segundo refere-se á alterabilidade do destino, representado por dois itens.

3.5 – Análise factorial Exploratória

3.5.1 - Validação da escala dos Axiomas Sociais

Na primeira análise fatorial exploratória, foram utilizados todos os itens presentes no questionário proposto por Leung, Lam et al. (2012), tendo sido extraídos dez factores que explicam 61,32% do total da variância. A solução fatorial encontrada não corresponde ao modelo

proposto pelos autores, constituído por cinco dimensões. Por outro lado, verifica-se que a maioria da variância explicada (anexo 10.1), deve-se aos três primeiros factores, respectivamente com 13,58%, 11,40% e 11,07%, sendo que os restantes sete factores, explicam 5 % ou menos da variância. Este resultado conduz-nos ao questionamento da pertinência de uma solução com dez factores (10.2). Mais ainda, esta possibilidade é também sugerida pelo facto de unicamente quatro factores corresponderem aos construtos proposto no modelo em estudo, em concreto, ao Religiosidade 2º factor, o controlo do destino 4º factor, a Aplicação de Recompensa 6º factor e novamente a religiosidade no 10º factor, unicamente com 2 itens. Por outro lado, aparecem itens com *factor loadings* baixos e em alguns casos muito abaixo do valor mínimo de referência, recomendado para a carga factorial. Este valor é de 0,5 e idealmente de 0,7 segundo Maroco (2010) e Hair e colaboradores (2006). Reforça-se ainda que estes itens apresentam comunalidades extraídas inferiores a 0,4.

Estes resultados sugerem a fraca capacidade de medir o construto que deviam medir, pelo que (Maroco, 2010; Hair et al.2006), sugerem a sua eliminação do questionário. Nesta linha, procedeu-se à eliminação sucessiva destes itens, chegando-se a uma solução factorial explicada final constituída por seis factores, que explicam 50,22% da variância total extraída (anexo 10.3). Note-se que a estrutura factorial encontrada contém itens que saturam em fatores que não correspondem à formulação teórica. O fator 1, composto quase na totalidade por itens do Cinismo Social, engloba três itens do Controlo do Destino e um item da Aplicação de Recompensa. Da mesma forma, o fator 2 contém múltiplos itens. O fator 3 contém todos os itens da Religiosidade. O factor 4 também composto maioritariamente por itens de Controlo do Destino mas, contém dois itens do Cinismo Social. O factor 5, contém um item do Cinismo Social e outro da Aplicação de Recompensa. Por fim, o fator 6, contém itens da Aplicação de recompensa e 1 item de Religiosidade. Assim, apesar de semelhante, a solução encontrada não corresponde ao modelo teórico (anexo 10.4).

Deste modo, seguiu-se a análise da matriz de correlações dos fatores extraídos (Tabela 14), tendo-se verificado unicamente uma fraca correlação entre o Cinismo Social e a Aplicação de Recompensa, entre a Religiosidade e os fatores Complexidade Social e Controlo do Destino.

Tabela 14 - Matriz de correlação dos fatores extraídos

Factor	1: CS	2: ??	3:R	4:CD	5:CXS	6:AR
1	1,000					
2	,048	1,000				
3	-,060	-,099	1,000			
4	-,172	-,300	,338	1,000		
5	-,120	,152	,348	,103	1,000	
6	,382	-,086	-,028	-,079	-,120	1,000

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.

Foi realizada uma nova AFE, na qual foram eliminados os itens que saturavam no fator incorrecto. O índice KMO (0,845) de acordo com Hair et al. (2010), se manteve bastante elevado e num valor considerado excelente. A estrutura fatorial que resultou desta nova AFE, definiu 4 fatores, em que o primeiro fator contém itens de Controlo do Destino, a Aplicação de Recompensa e Cinismo Social e, o segundo fator Religiosidade, O terceiro fator Controlo do Destino e o quarto fator contém todos os itens da Complexidade Social. (tabela 15), que explicam 26,55%, 16,23 e 13,44% da variância extraída, respectivamente (anexo 10.6).

Tabela 15 - - Matriz de estrutura de solução final de quatro fatores

	Factor			
	1:??	2:R	3:CD	4:CXS
CD_10	,830	-,319	-,257	,023
CD_2	,814	-,276	-,222	-,137
AR_8	,591	-,119	-,223	,228
CS_26	,494	-,240	,162	-,153
CS_24	,435	-,247	,245	-,318
R_30	-,363	,813	,337	,184
R_28	-,179	,753	,290	,282
R_22	-,269	,714	,406	-,157
R_13	-,246	,661	,374	,275

CD_32	-,320	,463	,784	-,012
CD_6	-,171	,318	,752	-,228
CD_4	-,132	,321	,656	,032
CD_16	,041	,305	,543	-,279
CXS_14	,075	,011	-,223	,747
CXS_34	-,150	,221	-,036	,708
CXS_20	-,037	,213	-,059	,571

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.

A análise da matriz de correlações dos fatores extraídos (Tabela 16) demonstra uma vez mais a existência de uma correlação ainda pouco significativa entre os fatores, sendo a maior correlação entre o fator Religiosidade e o Controlo do Destino (0,404).

Tabela 16- Matriz de correlação solução 4 fatores

Factor Correlation Matrix				
Factor	1:??	2:R	3:CD	4:CXS
1	1,000			
2	-,361	1,000		
3	-,169	,404	1,000	
4	-,087	,194	-,205	1,000

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.

Na sequência do processo de validação da escala dos Axiomas Sociais, foram eliminados dois itens CS_24 “Pessoas que enriquecem e são bem-sucedidas esquecem de quem as ajudou” e CS_26 “Pessoas com bom coração têm mais desilusões”. Foi novamente efetuada uma AFE, com os itens, que saturaram melhor no procedimento anterior e pôde-se concluir que as subescalas do Axiomas Sociais não medem todas as dimensões do modelo teórico.

Desta Solução final, verifica-se que a maioria da variância explicada, deve-se aos três primeiros factores, respectivamente com 13,57%, 11,40% e 11,07%, sendo que os restantes três factores, explicam 5 % ou menos da variância (tabela 17). Os cinco factores correspondem aos construtos

proposto no modelo em estudo. O Cinismo Social posiciona-se no 1º factor, a Religiosidade no 2º factor, o Controlo do Destino no 4º factor, a Complexidade Social no 5º factor e por fim a Aplicação de Recompensa no 6º factor. Neste resultado final, a par com a análise exploratória inicial, aparecem itens com *factor loadings* abaixo do valor mínimo de referência, recomendado para a carga factorial (anexo 10.5)

Estes resultados sugerem a fraca capacidade de medir o construto que deviam medir, pelo que (Maroco, 2010; Hair et al.2006), sugerem a sua eliminação do questionário. Nesta linha, procedeu-se à eliminação sucessiva destes itens, chegando-se a uma solução factorial explicada final constituída por quatro factores, que explicam 65,89% da variância total extraída (tabela 17)

Tabela 17- Tabela de variância explicada (solução final)

Total Variance Explained							
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	3,812	27,227	27,227	3,384	24,168	24,168	3,025
2	2,623	18,739	45,965	2,132	15,226	39,394	2,702
3	1,721	12,295	58,260	1,245	8,894	48,288	1,820
4	1,069	7,634	65,894	,643	4,592	52,881	1,780
5	,721	5,151	71,045				
6	,681	4,861	75,906				
7	,573	4,091	79,996				
8	,504	3,601	83,597				
9	,499	3,562	87,159				
10	,440	3,141	90,300				
11	,389	2,777	93,077				
12	,365	2,609	95,686				
13	,317	2,267	97,953				
14	,287	2,047	100,000				

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

A solução final encontrada, permitiu identificar as dimensões Religiosidade, Controlo do Destino, Complexidade Social e Cinismo Social (tabela 18).

Tabela 18 - Matriz de estrutura da solução fatorial explicada (solução final)

Structure Matrix				
	Factor			
	1:R	2:CD	3:CXS	4:CS
R_30	,810	,409	,152	-,297
R_28	,758	,345	,265	-,186
R_22	,714	,457	-,170	-,186
R_13	,673	,428	,257	-,189
CD_32	,505	,804	-,019	-,041
CD_6	,365	,759	-,235	,097
CD_4	,359	,672	,029	,042
CD_16	,336	,529	-,273	,174
CXS_14	-,014	-,194	,756	-,104
CXS_34	,199	,015	,709	-,221
CXS_20	,199	-,023	,566	-,112
CS_26	-,187	,071	-,110	,802
CS_24	-,193	,151	-,297	,677
CS_33	-,226	-,065	-,065	,608

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.

É também de realçar, que neste processo, foram eliminados vinte e seis (26) itens do questionário original e que também não foi confirmada a existência da dimensão Aplicação de Recompensa. Salienta-se também que a correlação mais elevada é entre a Religiosidade e o Controlo do Destino ($r = 0,548$), sendo as restantes inferiores a 0,2 (tabela 19).

Tabela 19 - Matriz de correlação da solução final com quatro fatores

Factor Correlation Matrix				
Factor	1	2	3	4
1	1,000			
2	,548	1,000		
3	,133	-,149	1,000	
4	-,274	,078	-,224	1,000

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.

Face a estes resultados, decidiu-se testar a solução factorial explicada final através de uma análise factorial confirmatória, e comparar os resultados obtidos por este modelo de medida com os que foram obtidos no modelo original de cinco dimensões de Leung et al. (2002) e o modelo de seis dimensões de Leung, Lam et al (2012).

3.6 - Análise Factorial Confirmatória

3.6.1 - Validação do modelo proposto

Foi inicialmente testada a escala com os 40 itens que compõem as suas subescalas. Os resultados obtidos (Fig. 2) sugeriram a eliminação do item CXS_12 “Existe mais que uma forma eficaz para se lidar com uma determinada situação” por apresentar uma carga factorial acima do valor considerado aceitável ($FL = 1,36$). Após a eliminação do referido item realizou-se uma nova AFC, cujo resultado apontou para a eliminação do item CS_39 “A única forma de obter vantagens sem esforço é aproveitar-se dos outros” do item CS_11 “Pessoas detentoras de poder têm tendência a se aproveitarem dos outros”. Por outro lado, aparecem itens com *factor loadings* baixos e em alguns casos muito abaixo do valor mínimo de referência, recomendado para a carga factorial. Este valor é de 0,5 e idealmente de 0,7 segundo Maroco (2010) e Hair e colaboradores (2006).

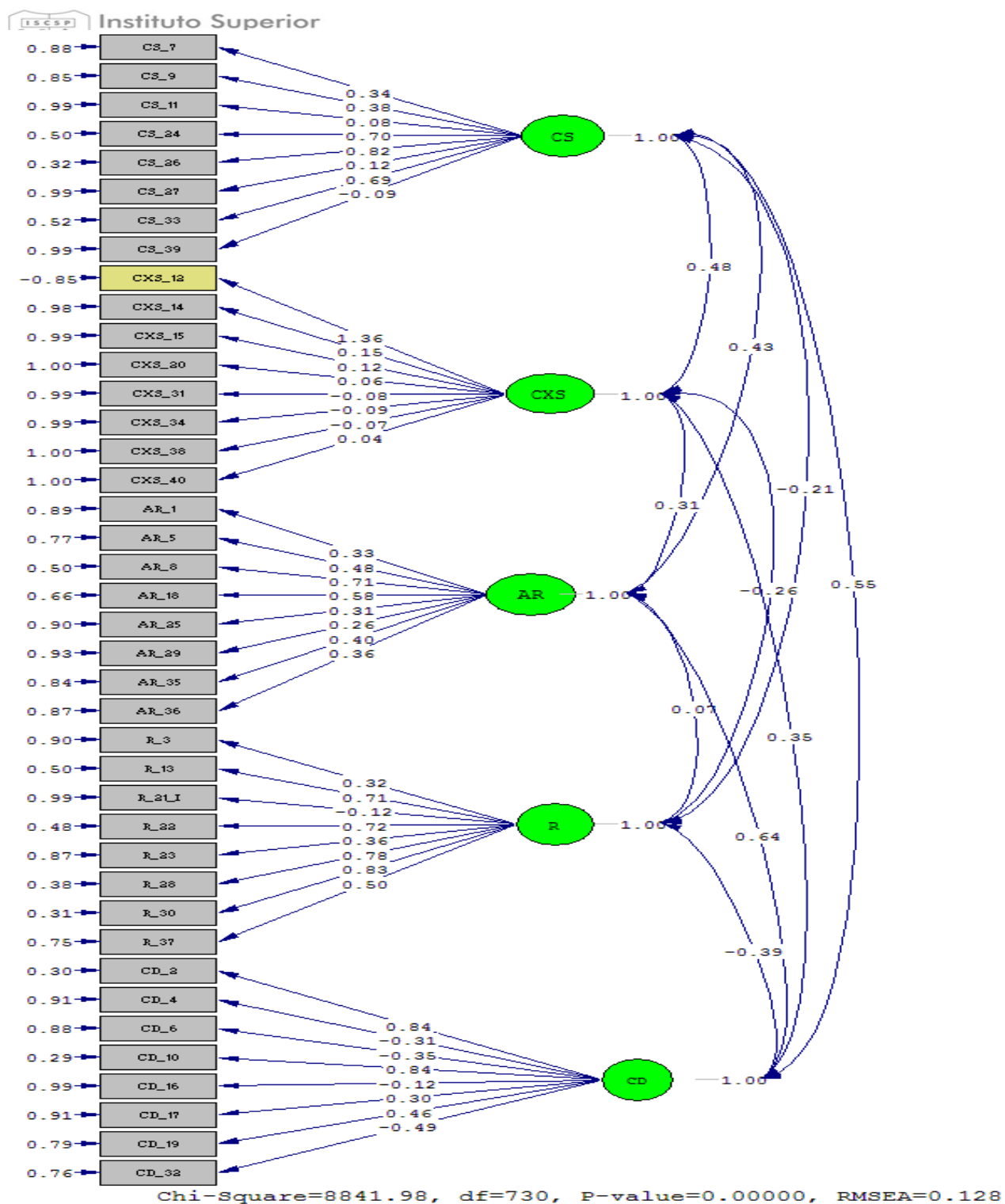
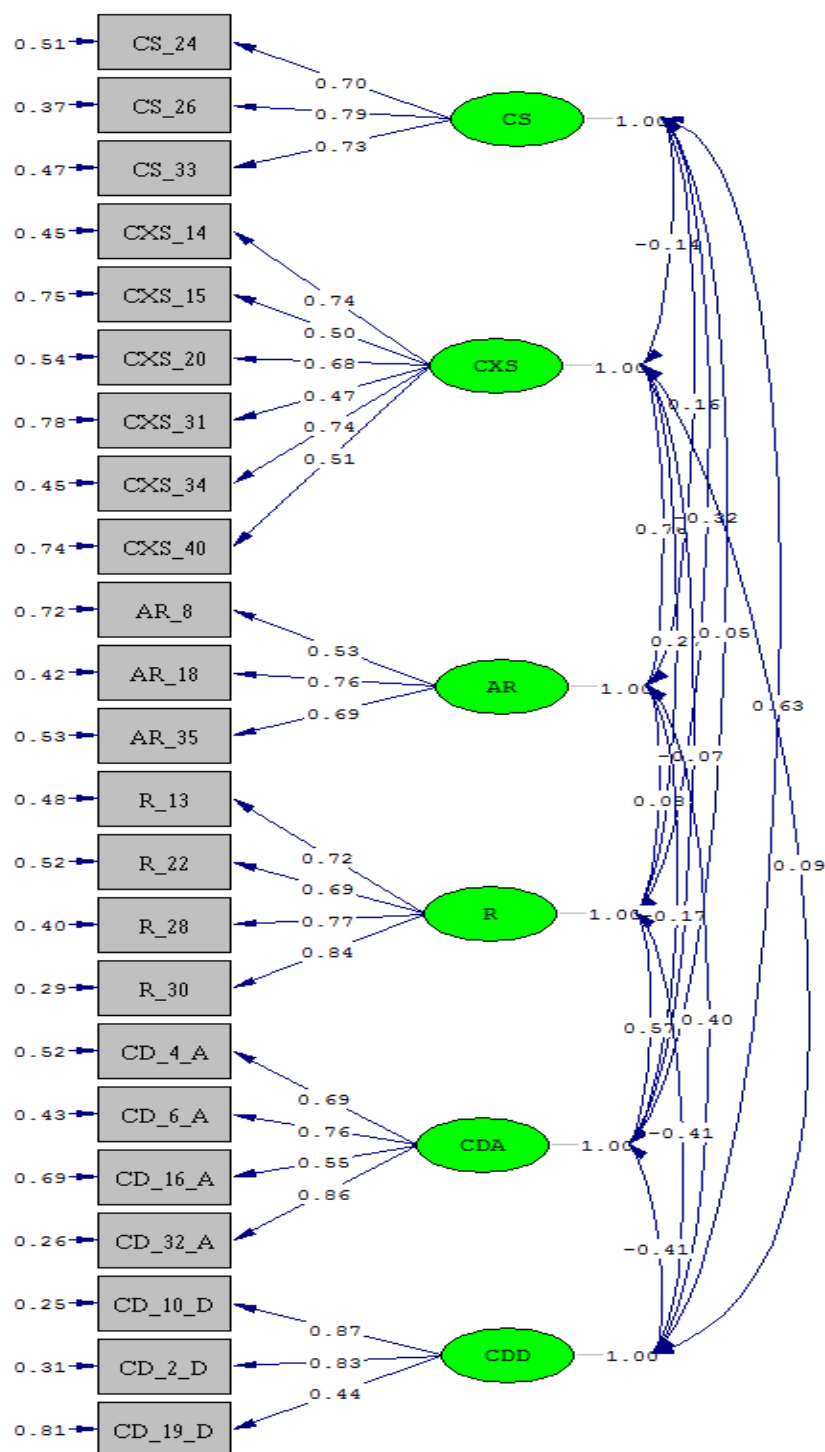


Figura 2- Diagrama conceptual do Modelo Inicial (Modelo 1) proposto por Leung e colaboradores (2002), com as estimativas obtidas numa solução estandardizada

Uma vez que a AFE apontou para uma solução possível de 6 fatores, em que o Controlo do Destino se duplica em dois factores, procedeu-se á confirmação da mesma. No modelo inicial com 6 fatores, aparecem itens com *factor loadings* baixos e em alguns casos muito abaixo do valor mínimo de referência e mostrou um fraco ajustamento (RMSEA= 0,117; NFI = 0.69, GFI = 0.52, IFI = 0.71 CFI=0,71) (Anexo 13).

Após a eliminação sucessiva de itens que apresentaram baixos fator loadings, o modelo em estudo teve um ajustamento aceitável (RMSEA= 0,076; NFI = 0.91, GFI = 0.79, IFI = 0.93 CFI=0,95), apesar do valor do GFI ser inferior ao recomendado. Salienta-se, no entanto que, o facto de este índice de qualidade de ajustamento ser muito sensível à complexidade do modelo, é muitas vezes comparado em conjunto com o IFI e com o CFI (Hair *et al.*, 2010; Salgueiro, 2007) que apresentam valores acima do recomendado (0,93 e 0,95). Não se descarta a hipótese deste modelo de seis factores, ser o modelo final proposto.



Chi-Square=1057.65, df=215, P-value=0.00000, RMSEA=0.076

Figura 3 -Diagrama conceptual do Modelo Final (Modelo 3) proposto por Leung e colaboradores (2012), com as estimativas obtidas numa solução estandardizada

Foi novamente efetuada a AFC até o modelo atingir a saturação e os índices de ajustamento se encontrarem dentro dos parâmetros mínimos recomendados por Maroco (2010) e Hair e colaboradores (2006). Após a repetição de todo o processo anteriormente descrito, o modelo final que corresponde aos critérios recomendados, apresenta-se com quatro fatores (fig. 3)

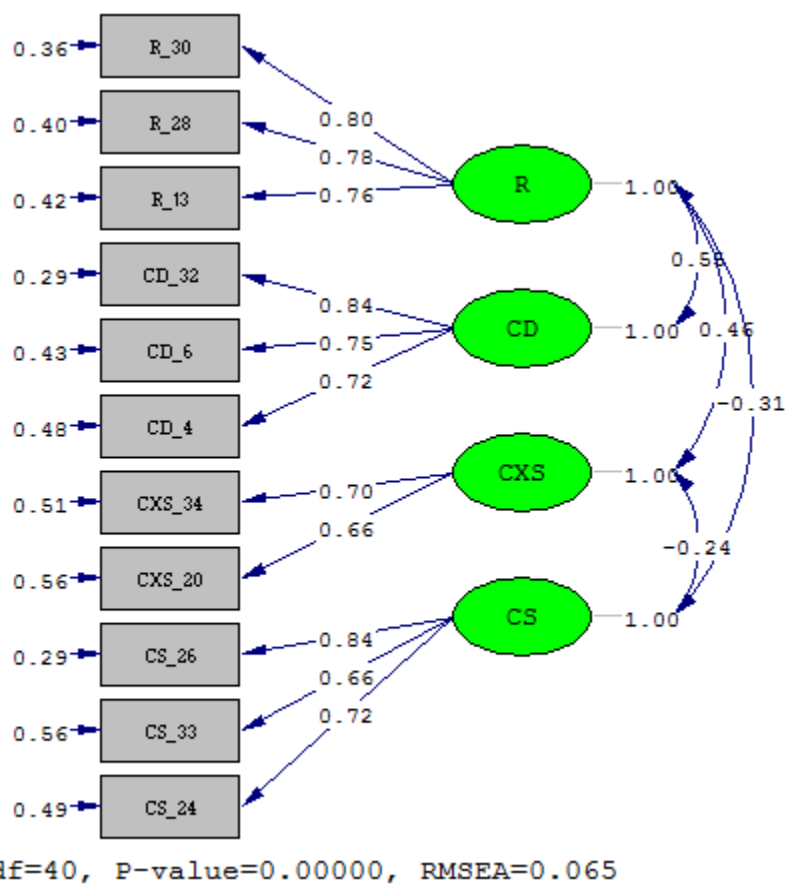


Figura 4- Diagrama conceptual do Modelo Final (Modelo 2) proposto por Leung e colaboradores (2002), com as estimativas obtidas numa solução estandardizada

Na solução final encontrada, todos os itens apresentam cargas fatoriais superiores a 0,6, estando de acordo com os critérios de aceitabilidade estabelecidos por Hair *et al.* (2010).

Assim, conforme se pode verificar na tabela 20, o Modelo 3 não se apresenta como sendo o melhor, apesar de o ajustamento não ser perfeito, uma vez que os indicadores apresentam valores que ficam ligeiramente aquém dos valores de referência, nomeadamente, GFI e χ^2 / df

Tabela 20 - Comparação de Ajustamento de modelos propostos

Referência		1 Leung et al. (2002)		2 Leung, Lam et al. (2012)		Modelo Proposto	
		Modelo 1: Original		Modelo 2: Reformulado		Modelo 3: AFE	
		Inicial	Final	Inicial	Final	Inicial	Final
df		730,00	40,00	725,00	109,00	71,00	40,00
χ^2		8841,98	302,74	7423,75	522,78	439,80	156,23
RMSEA	$\leq 0,08$	0,13	0,10	0,12	0,75	0,09	0,65
GFI	$\geq 0,9$	0,48	0,87	0,52	0,85	0,86	0,93
CN	<143	63,74	143,01	75,24	189,84	158,13	278,22
IFI	$\geq 0,9$	0,65	0,94	0,71	0,95	0,94	0,97
CFI	$\geq 0,9$	0,65	0,94	0,71	0,95	0,94	0,97
χ^2/df	$\leq 0,3$	12,11	7,57	10,24	4,79	6,19	3,40
Modelo AIC	<Valor	9021,98	354,74	7613,75	610,78	507,80	208,23
VE	$\geq 0,5$	0.10	0,24	0.9	0.27	0,14	0.56
CR	$\geq 0,7$	0.43	0,73	0.42	0.88	0,80	0.93

No modelo final resultante da análise fatorial confirmatória (Fig. 4) pode-se constatar que todos os itens apresentam cargas fatoriais acima dos 0,5 (tabela 20), o que está em conformidade com o estabelecido por Hair *et al.*, (2010), relativamente aos valores mínimos aceitáveis. Conforme se pode verificar, o modelo final proposto apresentou uma qualidade de ajustamento melhor do que o modelo inicial, uma vez que se considera ser mais ajustado o modelo que apresenta um menor valor no índice *Model AIC* (Hair *et al.*, 2010; Salgueiro, 2007). Sendo assim, a solução factorial final constituída por quatro factores que mostrou ter um óptimo ajustamento (RMSEA= 0.065; NFI = 0.96, GFI = 0.93, IFI = 0.97 CFI= 0,97), é composto pelos itens R_30, R_28, R_13, CD_32, CD_6, CD_4, CXS_34, CXS_20, CS_26, CS_33 e CS_24. Todos revelaram cargas fatoriais superiores a 0,5. Na solução final obteve-se uma VE aceitável e uma boa fiabilidade de constructo, conforme se pode confirmar no anexo 11.

3.7 - Análise Multi-grupos

Um modelo de medida, poderá ser considerado como estando validado se não apresentar diferenças estatisticamente significativas entre dois grupos aleatórios mas equivalentes (Moreira, 2004). Assim, dividiu-se aleatoriamente a amostra em dois grupos distintos, estabelecendo-se neste momento a hipótese de que não haverá diferenças estatisticamente significativas entre os modelos de medida estimados, para cada um dos grupos. Para isso, utilizou-se o Multi-grupos.

A análise multi-grupos que é uma técnica da modelagem de equações estruturais que avalia em que medida a configuração e os parâmetros de determinado instrumento psicométrico são invariantes (equivalentes) para diferentes grupos (Hair *et al.*, 2006; Baron & Kenny, 1986; Salgueiro, 2007; Morreira, 2004).

Foi inicialmente estimado, um modelo que não imponha restrições de igualdade, dos coeficientes das relações estruturais, entre os dois grupos em análise. Seguidamente foi testado um segundo modelo, que impôs às relações estruturais, restrições de invariância entre os dois grupos. Por fim testou-se a hipótese nula da invariância, das relações estruturais entre os dois grupos, através da diferença dos valores da estatística de χ^2 obtidos nos dois modelos.

Se o valor dessa diferença for maior do que o valor crítico de uma distribuição de χ^2 , com graus de liberdade definidos pela diferença dos graus de liberdade entre os dois modelos e, um nível de significância de 0,05 então, a hipótese nula é rejeitada. No caso contrário a hipótese nula não é rejeitada.

Na análise multi-grupos, sem restrição, de igualdade da matriz PHI, obteve-se um χ^2 de 262,44 com 88 graus de liberdade. O modelo com restrição de igualdade de matriz PHI obteve um valor de χ^2 de 267,93 com 99 graus de liberdade. Assim, obteve-se uma diferença de 11 graus de liberdade entre os dois modelos., para uma margem de erro de 5% ($\alpha . 0,05$) para rejeitar a hipótese nula de igualdade de invariância da matriz PHI. A diferença dos χ^2 entre os dois modelos deverá ser superior a 19,675. Como se obteve uma diferença de χ^2 entre os dois modelos de 5,49, então, a hipótese de invariância não é rejeitada, podendo-se afirmar que as relações são semelhantes entre os dois grupos, confirmando a hipótese estabelecida (tabela 20)

Tabela 21 - Matriz PHI de variável – Multigrupos

	Grupo 1	Grupo 2	Diferenças
R/CD	0,62	0,59	0,03
R/CXS	0,15	0,47	0,32
R/CS	-0,22	-0,40	0,18
CXS/CS	- 0,30	- 0,28	0,02

Por outro lado, verifica-se também que a diferença da intensidade de cada uma das variáveis latentes (Axiomas Sociais) não é significativa, conforme se pode verificar nas tabelas 21 e 22.

Tabela 22-Estatística descritiva de análise Multi-grupos

Descriptive Statistics					
	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
R	695	,78	3,90	2,5264	,75742
CD	690	,77	3,85	2,3820	,76768
CXS	694	,68	3,40	2,7304	,46979
CS	693	,74	3,70	2,4703	,68817
Valid N (listwise)	684				

Tabela 23 - Tabela de correlações de análise Multi-grupos

Correlations		R	CD	CXS	CS
R	Pearson Correlation	1	,428**	,312**	-,245**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000
	N	695	689	693	692
CD	Pearson Correlation	,428**	1	,033	,043
	Sig. (2-tailed)	,000		,387	,265
	N	689	690	688	687
CXS	Pearson Correlation	,312**	,033	1	-,178**
	Sig. (2-tailed)	,000	,387		,000
	N	693	688	694	691
CS	Pearson Correlation	-,245**	,043	-,178**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,265	,000	
	N	692	687	691	693

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

É expectável que as características contextuais influenciem as relações estruturais estabelecidas no modelo final proposto. Assim, estas características contextuais podem ser consideradas como variáveis moderadoras, na medida em que podem influenciar a intensidade ou o sentido de uma determinada relação causal entre variáveis (Baron & Kenny, 1986; Wu & Zumbo, 2008). No caso da variável moderadora poder ser traduzida em grupos específicos, podem-se verificar alterações do modelo existente de um grupo para outro grupo.

No presente estudo, são usadas como possíveis variáveis moderadoras a variável Género (masculino vs. Feminino), Atividade Ocupacional (com ocupação vs. Sem ocupação), Região de residência (Urbano vs. Não-urbano) e Formação Académica (Superior vs. Não superior).

3.7.1 - Efeito Moderador da variável Género

O modelo em que as relações estruturais não foram consideradas como invariantes, apresentou um valor da estatística do χ^2 de 262,44 com 88 graus de liberdade. No modelo em que se impôs a restrição da invariância das relações estruturais, o χ^2 foi de 275,91 com 92 graus de liberdade.

Assim com uma diferença do χ^2 de 4, com 13,47 graus de liberdade, a hipótese nula de invariância, das relações estruturais do modelo final proposto é rejeitada, conclui-se que o modelo é influenciado pela variável género, podendo esta variável ser um moderador. Verifica-se também que a diferença da intensidade de cada uma das variáveis latentes. Para o género feminino e Masculino não é significativa, conforme se pode verificar no anexo 13.1

3.7.2 - Efeito Moderador da Variável Atividade Ocupacional

Começa-se por analisar a influência exercida pelo grupo que exerce uma ocupação e outro sem qualquer actividade ocupacional. Verifica-se que o modelo em que não foram impostas restrições de igualdade das relações estruturais nos dois grupos apresenta um χ^2 de 266,56 com 88 graus de liberdade. Já no modelo em que essas restrições foram impostas verifica-se um χ^2 de 269,44 com 92 graus de liberdade. Assim, a hipótese nula de invariância das relações estruturais não foi rejeitada). Podendo-se concluir mais uma vez que, não existindo diferenças estatisticamente significativas, o modelo não é influenciado pelo Ocupação ou ausência de ocupação dos inquiridos.

3.7.3 - Efeito Moderador da Variável Região de residência

Considerado um grupo constituído pelos participantes residentes numa região urbana (Grupo 1) e outro grupo constituído pelos participantes residentes numa região não urbana (Grupo 2), no modelo em que não foram impostas restrições de igualdade nas relações estruturais nos dois grupos obteve-se um χ^2 de 306,60 com 88 graus de liberdade. Já no modelo com restrições de igualdade o χ^2 foi de 313,13 com 92 graus de liberdade. Assim, a hipótese nula de invariância das relações estruturais é não é rejeitada. Podendo-se concluir, que não existem diferenças estatisticamente significativas, o modelo não é influenciado pelo Região de residência. Mas, verifica-se que a diferença da intensidade de cada uma das variáveis latentes. Para os residentes numa região não urbana, o Controlo do Destino e o Cinismo Social é maior (anexo 13.2).

3.7.4 - Efeito Moderador da Variável Formação académica

No presente estudo foi considerado um grupo constituído pelos participantes com um nível de ensino universitário (Grupo 1) e outro grupo constituído pelos participantes com nível de ensino

não superior (Grupo 2). No modelo em que não foram impostas restrições de igualdade nas relações estruturais nos dois grupos obteve-se um χ^2 de 246,12 com 88 graus de liberdade. Já no modelo com restrições de igualdade o χ^2 foi de 254,04 com 92 graus de liberdade. Assim, a hipótese nula de invariância das relações estruturais é não é rejeitada. Assim, os resultados sugerem que o nível de formação não é um moderador dos Axiomas Sociais. Quanto á diferença da intensidade de cada uma das variáveis latentes. Para o grupo com nível habilitacional ao nível do Ensino não Superior é significativa, conforme se pode verificar no anexo 13.3. para a variável Controlo do Destino, Complexidade Social e cinismo Social é maior no grupo.

Na tabela 18, são sintetizados os resultados obtidos por ambos os grupos e as diferentes variáveis moderadoras

Tabela 24 - Síntese de resultados obtidos por ambos os grupos e as diferentes variáveis moderadoras.

Variáveis	$\Delta\chi^2$	Δdf	Resultado H0 invariância
Género	13,47	> 9,488	Rejeitada
Actividade	2,88	< 9,488	Não rejeitada
Região	6,53	< 9,488	Não rejeitada
Formação académica	7,92	< 9,488	Não rejeitada

Elaboração própria

CAPÍTULO 4 – Conclusão

4.1 – Discussão de Resultados

Após o enquadramento do projeto de investigação, da fundamentação teórica e com base no modelo conceptual proposto e nos resultados alcançados, serão sintetizadas as principais conclusões e contributos da investigação.

O principal objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar a escala de Axiomas Sociais proposta por Leung e colaboradores (2002) e Leung, Lam, e colaboradores (2012) para o contexto português e, posteriormente determinar as suas propriedades psicométricas. Os autores, identificaram cinco dimensões de axiomas sociais, a nível individual e duas ao nível de nação testados empiricamente em estudos realizados em mais de 40 culturas (Leung et al., 2002; Bond et al., 2004).

Os Axiomas Sociais identificados são: Cinismo Social, visão negativa da natureza humana e de eventos sociais; Aplicação de Recompensa, crença geral de que o esforço, conhecimento e planeamento cuidadoso levará a um resultado positivo; Complexidade Social, a crença de que existem múltiplas soluções para questões sociais, e que o resultado dos eventos é incerto; Controlo do destino, crença de que os eventos de vida são pré-determinados e que existem algumas maneiras de como as pessoas influenciam os resultados e, Religiosidade que consiste na crença da existência de algo sobrenatural e de forças que exercem um efeito positivo sobre os resultados (Leung, et al., 2002).

Primeiramente, a escala foi submetida a tradução, retrotradução e adaptação para o contexto cultural português. A tradução e adaptação transcultural de uma escala psicométrica, implicam um processo rigoroso, de forma a atingir uma versão que possa ser generalizada.

O processo de tradução e adaptação, da escala de Axiomas Sociais, para português europeu seguiu as recomendações de Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz (2000). Sendo uma escala relativamente curta, e com linguagem simples e directa, o processo de tradução e harmonização inicial foi expedito, e atingiu-se um bom consenso em contexto de grupo de peritos, apesar de algumas divergências iniciais. Foi ainda avaliada a composição da escala e das áreas abordadas,

tendo sido consensual no grupo, que as áreas avaliadas são as necessárias e suficientes para avaliação do constructo. Obteve-se a assim concordância do grupo de peritos com a versão final.

Foi realizado um pré-teste da versão resultante, a um grupo de conveniência, constituído por 33 indivíduos. Foi aplicada a escala, discutidas as dificuldades e, auscultadas sugestões. O pré-teste do questionário, não revelou dificuldades de preenchimento ou de compreensão de itens. A discussão sobre a escala permitiu levantar questões relevantes e assertivas sobre a vivência dos sujeitos questionados. O resultado foi assim promissor, e a escala em versão portuguesa considerou-se estabilizada, tendo-se avançado para avaliação de qualidades psicométricas.

Através da AFE, foi estabelecido o modelo de cinco fatores da Escala de Axiomas Sociais.

Os resultados da AFC demonstraram que, o modelo original do questionário proposto por Leung, e colaboradores (2002), é inadequado para esta amostragem. Os resultados da AFC, não permitiram fundamentar a hipótese de cinco dimensões do constructo. A fragilidade do modelo e os resultados obtidos, não indicaram que a Escala de Axiomas Sociais fosse medida cinco fatores. O fator Aplicação de Recompensa, foi eliminado, por não medir corretamente o construto latente.

A possibilidade do Aplicação de Recompensa ser influenciada por elementos contextuais, sociais e organizacionais, poderá corresponder a uma linha de investigação que dê congruência e integre estudos que tenham em consideração aspetos de casualidade (tais como os valores, a cultura, e até mesmo as condições socioeconómicas da amostra).

Os resultados obtidos, podem estar associados a questões de natureza cultural e social específica ao contexto português. Numa altura em que não só a nível nacional, como a nível internacional, a conjuntura actual se configura incerta, aliada a uma profunda crise financeira, poderão reunir elementos suficientes, que justificam por si só a panóplia de fatores que determinou este resultado.

A análise factorial confirmatória do modelo com seis factores de Leung, Lam e colaboradores (2012) e, apresentou resultados similares ao estudo original. Os autores referem que o Controlo do Destino é composto por duas facetas relacionadas. O determinismo do destino e a alterabilidade do destino (Leung, et al., 2012).

Não está claro o que determina o surgimento dessas duas facetas. Além disso, os autores também são cautelosos sobre a generalização da solução de seis fatores a outros grupos culturais. Também não está claro como essas duas facetas operam. Leung, e colaboradores (2012) especulam que, o determinismo do destino pode estar mais relacionado com o funcionamento psicológico/social negativo, e a alterabilidade do destino, mais relacionado com o funcionamento psicológico/social positivo. Este raciocínio pode explicar por que pessoas com elevado controlo do destino, podem mostrar simultaneamente funcionamento positivo e negativo. O modelo com as seis dimensões não foi validado no contexto português, uma vez que o modelo com quatro factores teve um melhor ajustamento.

É expectável que as características contextuais influenciem as relações estruturais estabelecidas no modelo final proposto. Assim, estas características contextuais podem ser consideradas como variáveis moderadoras. O mesmo grupo (G1) serviu de base para o estudo das características do instrumento e, agora um outro grupo (G2) será utilizado para proceder a um estudo comparativo. A partir da análise multi-grupos, pode-se aferir se, o instrumento tem potencialidade de discriminação de grupos. O desafio passa por examinar semelhanças e diferenças ao nível das crenças entre os grupos.

A variável género, aponta para a existência de diferenças estatisticamente significativas, quando comparados os dois grupos. Este resultado aponta para diferenças significativas entre indivíduos de sexo oposto. No entanto, as variáveis Zona de residência, Ocupação e Formação académica, não apontaram no sentido de influência na variabilidade do modelo em estudo.

Nota-se que a equivalência da estrutura não é tão elevada como esperado, talvez porque axiomas sociais podem ser mais sensíveis à influência cultural do que as variáveis de diferença individual (Leung, , et al., 2002). Por outro lado, permite também, a proposta de uma escala de medida do constructo, adaptada para a realidade portuguesa, bem como a determinação de suas propriedades psicométricas. Esta escala poderá ser utilizada na perspectiva das quatro dimensões.

.

4.2 - Limitações do Estudo

Uma das principais limitações está diretamente relacionada, com a sua extensão, podendo isso ter dado origem a respostas menos fidedignas, o que certamente acaba por ter impacto nos dados obtidos. Uma segunda limitação tem a ver com o atual contexto social, vivido pelos indivíduos. Os atuais condicionalismos, podem influenciar na forma como os indivíduos responderam às questões e na sua predisposição para responder ao questionário. Outra limitação recai sobre o conhecimento que a pessoa tem de si própria. Isso pode influenciar as respostas do questionário, principalmente, no que se refere a uma análise de si mesmo. O instrumento utilizado como referência, para a obtenção de dados sobre o constructo (Axiomas sociais/ crenças), obriga a que os indivíduos se auto – analisem. Uma explicação óbvia pode ser obtida de acordo com Skinner (2000), em que o comportamento pode estar diretamente relacionado com a escolha de respostas concorrentes.

O indivíduo que tenha que escolher entre duas respostas que levem a consequências com o mesmo valor. Isto implica que a selecção da resposta pode ser caracterizada como aquela decorrente de contingências conflitantes, nas quais o indivíduo tenha que escolher entre duas respostas que têm diferentes consequências. A manipulação do ambiente, de maneira a alterar o seu próprio comportamento em função de uma determinada consequência (Skinner, 2000), pode induzir, o individuo, a responder de acordo com o que considera ser moralmente correto, ou então, a posicionar-se no ponto central “sem opinião”.

4.3 - Estudos futuros

A validação de uma escala de avaliação psicométrica é um processo continuado e não um estudo isolado. Assim, este trabalho é interpretado, como um contributo inicial de introdução da escala de Axiomas Sociais, na realidade portuguesa.

Outros estudos de validação complementares poderão, e espera-se que venham a ser realizados. A replicação do estudo a amostras de outra natureza, permitirá confrontar e verificar a existência da variação dos resultados. Permitirá também, avaliar se os entendimentos obtidos através dos resultados, seriam influenciados pelas características da amostra ou pela actual conjuntura económica e social.

Uma outra sugestão, passaria por estudar somente a relação entre as dimensões do Axiomas Sociais e outro constructo psicológico, em contextos socioeconómicos semelhantes ao contexto cultural português.

Sugere-se mesmo, a realização de estudos que utilizem outras amostras independentes, a fim de se poder confirmar ou refutar, os resultados agora obtidos e, com uma maior atenção à dupla faceta do controlo do destino. Será importante também, dar importância ao modelo fatorial de segunda ordem, na dimensão de nível de cultura, que não foi contemplado neste estudo.

4.4 - Implicação para a GRH

A cultura organizacional, é um fenómeno em si mesmo, diferenciando-se em muitos aspectos da cultura nacional (Hofstede, 2002). A diferença está no facto de que as culturas nacionais têm como elemento central os valores, os quais são adquiridos na família, na comunidade e na escola e, as culturas organizacionais diferenciam-se pelas práticas, aprendidas a partir da socialização no ambiente de trabalho (Schein, 2010). Quando o profissional integra no mercado de trabalho, irá encontrar na empresa crenças e valores que estão inseridos na cultura organizacional.

A cultura de uma empresa faz parte das práticas de Gestão que, influenciam os eventos organizacionais, ou seja, os artefactos, os valores dos trabalhadores e os seus pressupostos básicos determinam a maneira como a realidade da organização é vista e interpretada pelas pessoas que nela trabalham (Schein, 2010).

As crenças, são opiniões que se formam com grande convicção, com base em todo um percurso e, fundamentam por sua vez os valores individuais. O conflito entre os membros e o ambiente organizacional, são aspectos que podem ser prejudiciais à organização, pelo fato de diminuir a produtividade, na medida em que os seus membros despendem muito tempo a questionar a cultura.

Por exemplo, Aplicação de Recompensa foi relacionada com a preferência por empregos convencionais ou tarefas de rotina que têm uma ligação directa esforço-recompensa. Os indivíduos que demonstraram ter elevada Religiosidade, mostraram uma preferência de acomodação na resolução de conflitos, o que pode ser lógico, uma vez que muitas pessoas religiosas demonstram ser acérrimos defensores dos seus pontos de vista sociais. O Cinismo

Social foi negativamente relacionada com a colaboração e compromisso nos estilos de resolução de conflitos, contrariamente á complexidade social que se relaciona positivamente com esta variável. O Controlo do destino, está relacionado com estilo de distanciamento e pensamento positivo, ao passo que o cinismo está relacionado com o pensamento positivo devido a avaliações negativas da hierarquia social ou de predomínio social (Bond et al, 2004).

Axiomas sociais, desempenham um papel crucial no sistema de crenças e valores do indivíduo. As principais funções dos axiomas são melhorar a sobrevivência e funcionamento das pessoas no seu ambiente social.

Para a Gestão de Recursos Humanos, constitui um desafio alinhar as políticas e os procedimentos, de forma a avaliar, até que ponto as práticas de RH afetam a percepção em relação ao processo de socialização e, o impacto deste nos níveis de crença do grupo em relação à organização.

Cultura organizacional pode ser idêntica em todas as filiais, da mesma Organização. Qualquer variação existente nessa cultura, será reflexo da cultura nacional do país específico onde a organização está instalada. Portanto, não se pode entender a cultura organizacional, a partir de um ponto de vista singular. Esta deverá ser analisada, a partir de uma perspectiva prática, de modo a permitir a sua evolução ao longo do tempo. Independentemente do tipo de cultura presente nas organizações, é consensual que as culturas influenciam o modo de agir dos indivíduos. Será necessário analisar a cultura de uma empresa, como algo mutável e, construído a partir de pequenas atitudes dos seus membros. Cientes disso, a GRH deverá alinhar os seus princípios orientadores, de forma a inserir diferentes culturas, nos diferentes grupos e populações, tendo em vista ocasionar mudanças desejadas nas ações atuais.

O conhecimento e a valorização destes sistemas de crenças colaboram com a conexão dos indivíduos à sociedade e promovem melhores resultados na sua interação com o próximo. A confirmação das suas crenças e inclinações, poderá fornecer ordem e compreensão a respeito de eventos imprevisíveis. A liberdade de expressar as suas crenças dentro de uma organização ou sociedade, de ser livre para pensar e agir sobre o trabalho ou situação, ter orgulho e identificar-se com a organização, são elementos essenciais para uma relação mais estreita entre comunidade, organização e indivíduo.

O Axioma Social, procura integrar à gestão de pessoas uma visão subjetiva da realidade humana aliada ao seu contexto social. O presente estudo, apresenta contributos importantes, para uma melhor adequação das práticas, estratégias e procedimentos de gestão de RH em relação à condução de processos de integração dos trabalhadores, nas diversas culturas.

Bibliografia

- Adler, C. S., & Silva, A. L. (2013). A interface entre valores humanos e mudança organizacional: evidências de uma operação de aquisição. *Revista de Administração Mackenzie*, 14, 16-41.
- Alfinito, S., & Torres, C. V. (2012). Modelo de influência cultural no consumo: uma proposta baseada em axiomas sociais. *Revista de Administração Mackenzie*, 13, 15-38.
- Axelrod, R. (1997). The Dissemination of Culture: A model with local Convergence and Global Polarization. *The Journal of Conflict Resolution*, 41, 203-226.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. (Ed.), *Encyclopedia of human behavior* (Vol. 4, pp. 71-81). New York: Academic Press.
- Barkema, H. G., & Vermeulen, F. (1997). What Differences in the Cultural Backgrounds of Partners Are Detrimental for International Joint Ventures? *Journal of International Business Studies*, 28, 845-864.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The moderator–mediator variable distinction in social psychological research: Conceptual, strategic, and statistical considerations. *Journal of personality and social psychology*, 6, 1173-1182.
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of crosscultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25, 3186-3191.
- Boehnke, K. (2009). Are parents decisive? The intergenerational transmission of social axioms under conditions of rapid social change. In K. Leung, & M. Bond, *Psychological Aspects of Social Axioms* (pp. 109-127). Springer Science + Business Media, LLC.

- Bond, M. H., Leung, K., Au, A., Tong, K.-k., & Chemonges-Nielson, Z. (2004). Combining Social Axioms with Values in Predicting Social Behaviors. *European Journal of Personality*, 18, 177-191.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. *Paidéia*, 22, 423-432.
- Burgess, S. M. (1992). Personal values and consumer research: An historical perspective. *Research in marketing*, 1, 35-79.
- Cheung, M. W., Leung, K., & Au, K. (2006). Evaluating multilevel models in cross-cultural research an illustration with social axioms. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 5, 522-541.
- Christie, R., & Geis, F. (1970). *Studies in Machiavellianism*. New York: Academic Press.
- Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing Validity: Basic Issues in Objective Scale Development. *Psychological Assessment*, 3, 309-319.
- DeVellis, R. F. (1991). *Guidelines in scale development. Scale Development: Theory and Applications* (3^a Ed. ed.). Newbury Park: Sage.
- Dragolov, G., & Boehnke, K. (2015). Social Axioms as Mediators Between Culture-Level and Individual-Level Values. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 6, 772-788.
- Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, Attitude, Intention, and Behavior: An Introduction to Theory and Research*. Addison-Wesley.
- Fu, P. P., Kennedy, J., Tata, J., Yukl, G., Bond, M. H., Peng, T. K., et al. (2004). The impact of societal cultural values and individual social beliefs on the perceived effectiveness of managerial influence strategies: A meso approach. *Journal of International Business Studies*, 4, 284-305.
- Gari, A., & Panagiotopoulou, P. (2009). Social axioms and coping strategies: the case of a Greek sample. *I6*, 164-174.

- Gerhart, B., & Fang, M. (2005). National culture and human resource management: assumptions and evidence. *International Journal of HRM*, 6, 971-986.
- Ghiglione, R. e. (2001). *O Inquérito: Teoria e prática* (4ª ed.). (1. Les Enquêtes sociologiques: Théories et Pratiques, Trad.) Oeiras: Celta.
- Greenwald, A. G., & Ronis, D. L. (1978). Twenty years of cognitive dissonance: Case study of the evolution of a theory. *Psychological Review*, 1, 53.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate Data Analyses* (7ª Edição ed.). USA: Prentice Hall.
- Hofstede, G. (1980). Culture and organizations. , 10, 15-41.
- Hofstede, G. (1991). *Cultures and Organizations: Software of the Mind*. London, UK: McGraw Hill.
- Hofstede, G. (2002). Dimensions Do Not Exist: A Reply to Brendan McSweeney. *Human Relations*, 55, 1355-1361.
- Hui, C. M., & Hui, N. H.-H. (2009). The Mileage from Social Axioms: Learning from the Past and Looking Forward. In K. Leung, & M. H. (eds), *Psychological Aspects of Social Axioms: Understanding Global Belief System* (pp. 13-30). New York: Springer Science+Business Media, LLC.
- Kuo, B. C., Kwantes, C. T., Towson, S., & Nanson, K. M. (2006). Social beliefs as determinants of attitudes toward seeking professional psychological help among ethnically diverse university students. *Canadian Journal of Counselling*, 4, 224-241.
- Kurman, J., & Ronen-Eilon, C. (2004). Lack of Knowledge of a Culture's Social Axioms and Adaptation difficulties among Immigrants. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 35, 192-208.
- Kwantes, C. T., & Karam, C. M. (2009). Social Axioms and Organizational Behavior. In K. L. Bond, *Psychological Aspects of Social Axioms* (pp. 31-49). Springer Science + Business Media.

- Leung, K., & Bond, M. H. (2008). Psycho-Logic and Eco-Logic: Insights from Social Axioms Dimensions. In D. A. Fons J. R. van de Vijver, *Multilevel Analysis of Individuals and Cultures* (pp. 99-222). New York: Lawrence Erlbaum.
- Leung, K., & Bond, M. H. (2009). *Psychological aspects of social axioms: Understanding global belief systems*. New York: Springer.
- Leung, K., Bond, M. H., Carrasquel, S. R., Munoz, C., Hernández, M., Murakami, F., et al. (2002). Social Axioms: The Search for Universal Dimensions of General Beliefs about How the World Functions. *33*, 286-302.
- Leung, K., Ip, O. K., & Leung, K. K. (2010). Social cynicism and job satisfaction: A longitudinal analysis. *Applied Psychology*, *2*, 318-338.
- Leung, K., Lam, B. C., Bond, M. H., III, L. G., Gornick, L. J., Amponsah, B., et al. (2012). Developing and Evaluating the Social Axioms Survey in Eleven Countries: Its Relationship With the Five-Factor Model of Personality. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *43*, 833-857.
- Maroco, J. (2010). *Análise Estatística - Com Utilização do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Editora Sílabo.
- Maroco, J. P. (2007). *Consistency and efficiency of ordinary least squares, maximum likelihood and three type II Linear Regression models. A Monte-Carlo simulation study* (Vol. 2). Methodology.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, *4*, 65-90.
- Matalon, B., & Ghiglione, R. (2001). *O Inquérito: Teoria e Prática*. (4ª ed.). Celta Editora.
- Moreira, J. M. (2009). *Questionários: Teoria e Prática*. Lisboa: Almedina.
- Oceja, L. (2009). Processes of Transmission and Change of Social Axioms and their Behavioral Influence in Spanish Culture. In K. Leung, & . H. (ed), *Psychological Aspects of Social Axioms: Understanding Global Belief Systems* (pp. 129-141). Springer.

- Peng, M. W., Wang, D. Y., & Jiang, Y. (2008). An institution-based view of international business strategy: A focus on emerging economies. *Journal of international business studies*, 5, 920-936.
- Rotter, J. B. (1966). Generalized Expectancies for Internal Versus External Control of Reinforcement. *Psychological Monographs: General and Applied*, 80, 1-28.
- Safdar, S., Lewis, J. R., & Daneshpour, M. (2006). Social axioms in Iran and Canada: Intercultural contact, coping and adjustment. *Asian Journal of Social Psychology*, 2, 123-131.
- Salgueiro, M. F. (2012). Modelos de equações estruturais. *XX Congresso de Sociedade Portuguesa de Estatística* (p. 192). Porto: SPE.
- Salgueiro, M. T. (2007). *Modelos de equações estruturais: aplicações com LISREL*. Lisboa: ISCTE.
- Schein, E. H. (1984). Coming to a new awareness of Organizational Culture. *Sloan Management Review Winter*, 25, 3-16.
- Schein, E. H. (2010). *Organizational Culture and Leadership* (4th Edition). USA: Jossey-Bass.
- Schumacker, R. E., & Lomax, R. G. (2010). *A Beginner's Guide to Structural Equation Modeling*. New York: Taylor and Francis Group, LLC.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (pp. 1-65). Orlando: Academic Press.
- Schwartz, S. H., & Bilsky, W. (1987). Toward a psychological structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 550-562.
- Schwartz, S. H., Melech, G., Lehmann, A., Burgess, S., & Harris, M. O. (2001). Extending the cross-cultural validity of the theory of basic human values with a different method of measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 5, 519-542.

- Singelis, T. M., Hubbard, C., Her, P., & An, S. (2003). Convergent validation of the Social Axioms Survey. *Personality and Individual Differences*, 34, 269–282.
- Skinner, B. (2000). *Ciência e comportamento Humano*. (J. C. Azzi, Trad.) São Paulo, Martins Fontes.
- Smith, P. B., Peterson, M. F., & Schwartz, S. H. (2002). Cultural values, sources of guidance, and their relevance to managerial behavior a 47-nation study. *Journal of cross-cultural Psychology*, 2, 188-208.
- Snyder, M. (1974). Self-monitoring of expressive behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 30, 526-537.
- Spector, P. E. (1982). Behavior in organizations as a function of employee's locus of control. *Psychological Bulletin*, 91, 482-497.
- Trompenaars, F., & Hampden-Turner, C. (1998). *Riding the waves of culture: Understanding diversity in global business*. New York: Mc Graw Hill.
- Wu, A. D., & Zumbo, B. D. (2008). Understanding and using mediators and moderators. *Social Indicators Research*, 3, 367-392.
- Zhou, F., Leung, K., & Bond, M. H. (2009). Social axioms and achievement across cultures: The influence of reward for application and fate control. *Learning and Individual Differences*, 3, 366-371.

Anexos

Anexo 1 - Questionário adaptado para Português Europeu

Questionário de Axiomas Sociais

Questionário Numero: _____

Estamos a conduzir um estudo em crenças sociais e gostaríamos da sua colaboração na resposta a algumas questões. Não existem respostas certas ou erradas. Por favor, responda de acordo com a sua opinião pessoal. O resultado deste questionário será usado exclusivamente para investigação e os resultados serão estritamente confidenciais.

Instruções:

As seguintes afirmações estão relacionados com crenças. Leia cada afirmação com atenção, e assinale a frase mais próxima da sua opinião pessoal.

Exemplo:

	Não acredito fortemente	Nao acredito	Sem opiniao	Acredito	Acredito fortement
Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer	1	2	3	4	5

Por favor tente responder a todas as questões. Obrigado pela sua colaboração!

	Não fortemente	acredito	Nao acredito	Sem opiniao	Acredito	Acredito fortemente
1. Só tem sucesso quem se esforça	1		2	3	4	5
2. Existem formas para as pessoas melhorarem o seu destino	1		2	3	4	5
3. A crença numa religião ajuda a entender o sentido da vida.	1		2	3	4	5
4. O sucesso da pessoa está definido pelo destino	1		2	3	4	5
5. O sucesso requer força de vontade.	1		2	3	4	5
6. Questões de vida e morte são determinadas pelo destino.	1		2	3	4	5
7. As pessoas criam obstáculos para evitar o sucesso dos outros	1		2	3	4	5
8. Planificar objetivos de forma cuidadosa leva ao sucesso.	1		2	3	4	5
9. As pessoas não gostam que os outros	1		2	3	4	5

	Não fortemente	acredito	Nao acredito	Sem opiniao	Acredito	Acredito fortemente
tenham sucesso na vida.						
10. Existem várias formas para as pessoas influenciarem o seu destino.	1		2	3	4	5
11. Pessoas detentoras de poder têm tendência a se aproveitarem dos outros.	1		2	3	4	5
12. Existe mais que uma forma eficaz para se lidar com uma determinada situação.	1		2	3	4	5
13. A crença numa religião contribui para a saúde mental.	1		2	3	4	5
14. O comportamento de uma pessoa é influenciado por vários factores.	1		2	3	4	5
15. As pessoas podem perder tudo o que têm de repente.	1		2	3	4	5
16. É o destino que determina quem vamos amar	1		2	3	4	5
17. Características individuais, tais como a aparência e a idade, podem sugerir o destino de uma pessoa.	1		2	3	4	5
18. As dificuldades podem ser superadas pelo esforço.	1		2	3	4	5
19. A sorte pode ser reforçada através de certas estratégias.	1		2	3	4	5
20. Muitas questões aparentam ser muito mais complicadas do que realmente são.	1		2	3	4	5
21. A religião dificulta o progresso humano.	1		2	3	4	5
22. A religião torna as pessoas melhores seres humanos	1		2	3	4	5
23. Existe um ser supremo a controlar o universo.	1		2	3	4	5
24. Pessoas que enriquecem e são bem-sucedidas esquecem de quem as ajudou.	1		2	3	4	5
25. Situações difíceis podem ser superadas com trabalho árduo e persistência.	1		2	3	4	5
26. Pessoas com bom coração têm mais desilusões.	1		2	3	4	5
27. Oportunidades de enriquecimento promovem desonestidade.	1		2	3	4	5
28. A religião torna as pessoas mais felizes	1		2	3	4	5
29. Pessoas que se esforçam no seu trabalho são melhor recompensadas	1		2	3	4	5
30. A crença numa religião torna as pessoas	1		2	3	4	5



	Não fortemente	acredito	Nao acredito	Sem opinioao	Acredito	Acredito fortemente
melhores cidadãos.						
31. Pessoas com opiniões diferentes podem ambas estar corretas.	1		2	3	4	5
32. O destino determina os sucessos e os fracassos de cada um	1		2	3	4	5
33. As pessoas aproveitam-se de quem tem bom coração	1		2	3	4	5
34. As pessoas podem ter comportamentos opostos em diferentes ocasiões.	1		2	3	4	5
35. Os objetivos são atingidos através de resistência e determinação.	1		2	3	4	5
36. Pessoas trabalhadoras são bem recompensadas.	1		2	3	4	5
37. A religião ajuda as pessoas a fazer escolhas acertadas nas suas vidas.	1		2	3	4	5
38. Uma situação adversa pode melhorar de repente.	1		2	3	4	5
39. A única forma de obter vantagens sem esforço é aproveitar-se dos outros.	1		2	3	4	5
40. As pessoas têm que lidar com cada assunto de acordo com a circunstância específica.	1		2	3	4	5

1.1 - Dados Sociodemográficos

Idade	<input type="text"/>	Distrito	<input type="text"/>
		Aveiro	Leiria
Sexo		Beja	Lisboa
Masculino	<input type="text"/>	Braga	Portalegre
Feminino	<input type="text"/>	Bragança	Porto
Estado Civil		Castelo Branco	Santarém
Solteiro (a)	<input type="text"/>	Coimbra	Setúbal
Casado (a)	<input type="text"/>	Évora	Viana
União de facto	<input type="text"/>	Faro	Vila Real



Divorciado (a)	
Viúvo (a)	

Guarda	
--------	--

Viseu	
-------	--

Atividade Ocupacional		Habilitações			
Estudante		1º Ciclo		Pós-Graduação	
Trabalhador setor publico		2º Ciclo		Mestrado	
Trabalhador setor privado		3º Ciclo		Doutoramento	
Sem atividade		Secundário			
Reformado		Licenciatura			

Anexo 2 - Pedido de colaboração empresas

Exmos. Senhores,

No âmbito do projeto de investigação para Dissertação de Mestrado em Políticas de Desenvolvimento de recursos Humanos, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, estamos a conduzir um questionário com o objetivo de recolher dados sobre os Axiomas Sociais (Crenças Gerais).

Este questionário pode ser respondido por qualquer pessoa residente em Portugal e com idade mínima de 18 anos. O questionário demora no máximo cerca de 10 minutos a responder.

Gostaríamos de solicitar a vossa colaboração para a divulgação do pedido de preenchimento deste questionário junto dos vossos colaboradores.

A vossa organização além de abranger uma vasta área Nacional, tem uma enorme riqueza amostral da população.

A divulgação da mesma é fundamental para assegurar o seu sucesso pelo que apelamos ao vosso apoio!

O link para aceder ao questionário é o seguinte:

https://docs.google.com/forms/d/1gapeRAwdNNT5CCLIFvmbmApudb35VnOI_5le789s9D0/viewform?usp=send_form

Este é orientado pelo Professor Doutor José Luís Nascimento do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa.

Qualquer dúvida contacte: 965377253 ou odetecabral1@gmail.com

Com os melhores Cumprimentos

Odete Cabral

Anexo 3 - Pedido de colaboração Associações de Estudantes

Exmos. Senhores (as),

No âmbito do projeto de investigação para Dissertação de Mestrado em Políticas de Desenvolvimento de recursos Humanos, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, estamos a conduzir um questionário com o objetivo de recolher dados sobre os Axiomas Sociais (Crenças Gerais).

Este questionário pode ser respondido por qualquer pessoa residente em Portugal e com idade mínima de 18 anos.

O questionário demora no máximo cerca de 10 minutos a responder.

Gostaríamos de solicitar a vossa colaboração para a divulgação do pedido de preenchimento deste questionário junto da vossa comunidade académica, através dos vossos canais de comunicação.

A divulgação da mesma é fundamental para assegurar o seu sucesso pelo que apelamos ao vosso apoio!

O link para aceder ao questionário é o seguinte:

https://docs.google.com/forms/d/1gapeRAwdNNT5CCLIFvmbmApudb35VnOI_5le789s9D0/viewform?usp=send_form

Este é orientado pelo Professor Doutor José Luís Nascimento do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade de Lisboa.

Qualquer dúvida contacte: 965377253 ou odetecabral1@gmail.com

Com os melhores Cumprimentos

Odete Cabral

Anexo 4- Estatística descritivas dos itens que compõem a Escala Axiomas Sociais

4.1 - Frequência dos itens por níveis de resposta

Fatores	Itens	Não fortemente	Acredito acredito	Não	Sem opinião	Acredito	Acredito fortemente
Cinismo Social	CS_7	4,0%		20,0%	15,5%	48,9%	11,5%
	CS_9	3,5%		21,4%	17,7%	45,9%	11,5%
	CS_11	1,0%		2,2%	6,2%	63,1%	27,6%
	CS_24	8,4%		28,7%	19,2%	33,6%	10,2%
	CS_26	7,2%		20,1%	14,5%	42,0%	16,1%
	CS_27	2,6%		21,6%	17,6%	47,5%	10,8%
	CS_33	6,3%		13,9%	14,5%	50,3%	14,9%
	CS_39	10,4%		25,3%	11,9%	42,2%	10,2%
Complexidade Social	CXS_12	7,6%		23,7%	17,8%	37,6%	13,2%
	CXS_14	2,6%		3,0%	6,5%	53,6%	34,3%
	CXS_15	1,3%		5,9%	7,9%	56,2%	28,7%
	CXS_20	1,4%		7,2%	9,3%	63,2%	18,8%
	CXS_31	1,0%		2,4%	5,3%	64,2%	27,0%
	CXS_34	2,0%		3,6%	6,3%	57,1%	31,0%
	CXS_38	1,0%		5,6%	6,8%	64,0%	22,6%
	CXS_40	1,3%		4,6%	7,1%	65,1%	21,9%
caça o de Reco mne	AR_1	6,1%		20,9%	11,8%	40,2%	21,0%

Religiosidade	AR_5	1,0%	4,2%	5,0%	54,4%	35,4%
	AR_8	5,6%	18,2%	17,1%	45,0%	14,1%
	AR_18	1,3%	7,0%	6,9%	61,5%	23,3%
	AR_25	0,9%	3,6%	5,5%	60,6%	29,5%
	AR_29	3,6%	22,8%	17,0%	47,0%	9,6%
	AR_35	3,2%	8,4%	7,1%	53,5%	28,0%
	AR_36	9,7%	27,5%	16,1%	37,8%	8,9%
	R_3	10,2%	17,1%	22,9%	36,0%	13,7%
	R_13	7,5%	20,5%	20,5%	40,7%	10,8%
	R_21_I	14,2%	29,8%	19,9%	29,2%	6,9%
	R_22	8,7%	17,6%	16,9%	42,0%	14,9%
	R_23	12,7%	21,2%	25,1%	30,1%	11,0%
	R_28	6,0%	20,3%	23,9%	39,1%	10,6%
	R_30	11,1%	22,6%	16,5%	37,9%	11,9%
	R_37	12,2%	29,9%	24,6%	28,2%	5,2%
Controlo do Destino	CD_2	6,9%	14,3%	14,4%	45,4%	19,0%
	CD_4	13,2%	33,1%	21,0%	26,3%	6,5%
	CD_6	8,8%	21,8%	15,0%	38,5%	15,9%
	CD_10	7,0%	15,8%	15,2%	48,1%	13,8%
	CD_16	11,1%	30,3%	17,5%	34,1%	7,0%
	CD_17	10,6%	28,6%	20,8%	32,8%	7,2%
	CD_19	8,9%	23,6%	16,7%	41,4%	9,4%
	CD_32	8,8%	27,6%	14,9%	36,8%	11,9%

4.2 -Descritivo de itens em termos de valores mínimos, máximos, médias e desvio-padrão

Cinismo Social					
	N	Mín	Máx	Media	Desvio-padrão
CS_7	695	1	5	3,44	1,058
CS_9	695	1	5	3,41	1,053
CS_11	696	1	5	4,14	,704
CS_24	694	1	5	3,09	1,166
CS_26	695	1	5	3,40	1,182
CS_27	695	1	5	3,42	1,024
CS_33	696	1	5	3,54	1,099
CS_39	695	1	5	3,17	1,213
Complexidade Social					
	N	Mín	Máx	Media	Desvio-padrão
CXS_12	696	1	5	3,25	1,177
CXS_14	694	1	5	4,14	,862
CXS_15	694	1	5	4,05	,847
CXS_20	696	1	5	3,91	,831
CXS_31	696	1	5	4,14	,702
CXS_34	694	1	5	4,11	,829
CXS_38	695	1	5	4,02	,781
CXS_40	693	1	5	4,02	,770
Aplicação de Recompensa					
	N	Mín	Máx	Media	Desvio-padrão
AR_1	694	1	5	3,49	1,206
AR_5	695	1	5	4,19	,792
AR_8	696	1	5	3,44	1,109
AR_18	696	1	5	3,98	,837
AR_25	696	1	5	4,14	,742
AR_29	696	1	5	3,36	1,048
AR_35	694	1	5	3,95	,984
AR_36	694	1	5	3,09	1,179
Religiosidade					
	N	Mín	Máx	Media	Desvio-padrão
R_3	694	1	5	3,26	1,193

R_13	696	1	5	3,27	1,128
R_21_R	692	1	5	3,15	1,189
R_21_I	692	1	5	2,85	1,189
R_22	693	1	5	3,37	1,185
R_23	694	1	5	3,05	1,207
R_28	695	1	5	3,28	1,089
R_30	696	1	5	3,17	1,224
R_37	696	1	5	2,84	1,119

Controlo do Destino

	N	Mín	Máx	Media	Desvio-padrão
CD_2	694	1	5	3,55	1,153
CD_4	692	1	5	2,80	1,158
CD_6	693	1	5	3,31	1,224
CD_10	696	1	5	3,46	1,124
CD_16	696	1	5	2,96	1,170
CD_17	696	1	5	2,97	1,152
CD_19	695	1	5	3,19	1,161
CD_32	696	1	5	3,16	1,204
Valid N	676				

Anexo 5 – Resultados de análise factorial exploratória da subescala de Cinismo Social

5.1 - Valores da correlação item total e de Alfa na subescala do Cinismo Social (inicial)

	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
CS_7	,198	,556
CS_9	,343	,509
CS_11	,106	,572
CS_24	,443	,469
CS_26	,464	,459
CS_27	,196	,556

CS_33	,416	,482
CS_39	,040	,615

5.2 - Comunalidade extraída nos itens da subescala do Cinismo Social (inicial)

	Communalities ^a	
	Initial	Extraction
CS_7	,111	,269
CS_9	,141	,170
CS_11	,027	,065
CS_24	,323	,445
CS_26	,394	,634
CS_27	,080	,159
CS_33	,278	,372
CS_39	,110	,999

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. One or more communality estimates greater than 1 were encountered during iterations. The resulting solution should be interpreted with caution.

5.3 - Variância total explicada da Subescala do cinismo Social (inicial)

Total Variance Explained							
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
		% of	Cumulative		% of	Cumulative	
	Total	Variance	%	Total	Variance	%	Total
1	2,246	28,074	28,074	1,096	13,700	13,700	1,674
2	1,289	16,108	44,182	1,682	21,023	34,723	1,096
3	1,092	13,652	57,834	,335	4,187	38,909	,661
4	,897	11,210	69,044				
5	,819	10,238	79,282				



6	,622	7,772	87,054				
7	,598	7,471	94,525				
8	,438	5,475	100,000				

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

5.4 - Variância total explicada da Subescala do cinismo Social (final)

Total Variance Explained						
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	1,933	64,427	64,427	1,437	47,891	47,891
2	,620	20,664	85,091			
3	,447	14,909	100,000			

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Anexo 6 - Resultados de análise factorial exploratória da subescala de Complexidade Social

6.1 - Valores da correlação item total e de Alfa na subescala do Complexidade Social (inicial)

	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
CXS_12	,069	,736
CXS_14	,530	,593
CXS_15	,430	,620
CXS_20	,478	,608
CXS_31	,317	,647
CXS_34	,455	,614
CXS_38	,359	,637
CXS_40	,395	,629

6.2 - Variância total explicada da Subescala de Complexidade Social (inicial)

Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	2,725	34,063	34,063	2,153	26,918	26,918	1,922
2	1,145	14,318	48,381	,585	7,316	34,234	1,629
3	1,029	12,861	61,243	,457	5,708	39,942	,541
4	,807	10,083	71,325				
5	,732	9,151	80,476				
6	,590	7,379	87,856				
7	,561	7,010	94,866				
8	,411	5,134	100,000				

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

6.3 - Comunalidade extraída nos itens da subescala do Complexidade Social (inicial)

Communalities		
	Initial	Extraction
CXS_12	,077	,308
CXS_14	,386	,571
CXS_15	,213	,293
CXS_20	,278	,328
CXS_34	,376	,648

CXS_38	,233	,563
CXS_40	,184	,251
CXS_31	,187	,235

Extraction Method: Maximum Likelihood.

6.4 - Variância total explicada da Subescala de Complexidade Social (final)

Total Variance Explained						
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2,292	45,850	45,850	1,674	33,485	33,485
2	,962	19,236	65,086			
3	,666	13,328	78,414			
4	,623	12,469	90,882			
5	,456	9,118	100,000			

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Anexo 7- Resultados da Validação da subescala de Aplicação de recompensa

	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
AR_1	,283	,563
AR_5	,388	,536
AR_8	,332	,544
AR_18	,365	,540
AR_25	,246	,571
AR_29	,294	,557
AR_36	,314	,551
AR_35	,170	,593

7.1 - Variância total explicada da Subescala de Aplicação de Recompensa (inicial)

Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	2,725	34,063	34,063	2,153	26,918	26,918	1,922
2	1,145	14,318	48,381	,585	7,316	34,234	1,629
3	1,029	12,861	61,243	,457	5,708	39,942	,541
4	,807	10,083	71,325				
5	,732	9,151	80,476				
6	,590	7,379	87,856				
7	,561	7,010	94,866				
8	,411	5,134	100,000				

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

7.2 - Comunalidade extraída nos itens da subescala da Aplicação de Recompensa (inicial)

	Initial	Extraction
AR_18	,303	,475
AR_25	,154	,188
AR_35	,258	,517
AR_5	,209	,539
AR_1	,174	,215

AR_8	,182	,243
AR_29	,183	,233
AR_36	,237	,671

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. One or more communalitiy estimates greater than 1 were encountered during iterations. The resulting solution should be interpreted with caution.

7.3 - Variância total explicada da Subescala de Aplicação de Recompensa (final)

Total Variance Explained						
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	1,965	32,752	32,752	1,297	21,609	21,609
2	1,234	20,566	53,318			
3	1,017	16,948	70,266			
4	,697	11,619	81,885			
5	,577	9,615	91,500			
6	,510	8,500	100,000			

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Anexo 8 - Resultados de análise factorial exploratória da subescala de Religiosidade

8.1 - Valores da correlação item total e de Alfa na subescala de Religiosidade (inicial)

	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
R_3	,412	,706
R_13	,512	,686
R_21_I	-,052	,792
R_22	,562	,675
R_23	,356	,718
R_28	,576	,675
R_30	,600	,665
R_37	,508	,687

8.2 - Variância total explicada da Subescala de Religiosidade (inicial)

Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,199	39,991	39,991	2,636	32,949	32,949
2	1,250	15,630	55,622			
3	,954	11,929	67,550			
4	,669	8,360	75,910			

5	,635	7,938	83,848			
6	,542	6,776	90,623			
7	,404	5,049	95,673			
8	,346	4,327	100,000			

Extraction Method: Maximum Likelihood.

8.3 - Comunalidade extraída nos itens da subescala de Religiosidade (inicial)

	Initial	Extraction
R_3	,238	,123
R_13	,415	,475
R_21_I	,089	,012
R_22	,426	,461
R_23	,196	,132
R_28	,483	,583
R_30	,510	,604
R_37	,263	,247

Extraction Method: Maximum Likelihood.

8.4 - Variância total explicada da Subescala de Religiosidade (final)

Total Variance Explained						
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	3,023	50,390	50,390	2,506	41,760	41,760
2	,918	15,306	65,696			
3	,712	11,873	77,569			
4	,573	9,545	87,114			
5	,405	6,749	93,863			
6	,368	6,137	100,000			

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Anexo 9 – Resultados da Validação da subescala de Controlo do Destino

9.1 - Valores da correlação item total e de Alfa na subescala de Controlo do Destino

	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
CD_2	,204	,536
CD_4	,298	,505
CD_6	,343	,488
CD_10	,141	,556
CD_16	,415	,463
CD_17	,462	,447
CD_19	,028	,592
CD_32	,239	,525

9.2 - Comunalidade extraída nos itens da subescala de Controlo do Destino

	Initial	Extraction
CD_4	,343	,390
CD_6	,435	,558
CD_16	,316	,368
CD_32	,517	,666
CD_2	,542	,759
CD_10	,518	,627
CD_17	,309	,371
CD_19	,151	,157

Extraction Method: Maximum Likelihood.

9.3 - Variância total explicada da Subescala de Controlo do Destino (inicial)

Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	2,807	35,084	35,084	2,285	28,568	28,568	2,132
2	1,998	24,980	60,065	1,610	20,125	48,693	1,918
3	,895	11,185	71,250				

4	,668	8,351	79,601			
5	,508	6,349	85,950			
6	,459	5,739	91,689			
7	,368	4,604	96,293			
8	,297	3,707	100,000			

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

9.4 - Variância total explicada da Subescala de Controlo do Destino (final)

Total Variance Explained							
Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	2,667	44,458	44,458	1,707	28,449	28,449	2,038
2	1,482	24,701	69,159	1,715	28,590	57,040	1,720
3	,712	11,874	81,032				
4	,469	7,825	88,857				
5	,371	6,179	95,036				
6	,298	4,964	100,000				

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

Anexo 10 - Análise factorial da escala de axiomas sociais

10.1 - Variância total explicada da Escala de Axiomas Sociais (inicial)

Total Variance Explained

Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	5,430	13,576	13,576	5,017	12,543	12,543	3,504
2	4,560	11,401	24,977	4,012	10,029	22,573	4,023
3	4,428	11,070	36,047	3,944	9,859	32,431	3,880
4	2,050	5,125	41,171	1,451	3,627	36,058	3,613
5	1,968	4,921	46,092	1,414	3,536	39,594	3,476
6	1,653	4,132	50,224	1,105	2,762	42,356	2,302
7	1,210	3,025	53,249	,671	1,677	44,033	2,191
8	1,118	2,795	56,043	,642	1,604	45,637	1,999
9	1,072	2,680	58,723	,578	1,444	47,081	1,489
10	1,040	2,599	61,322	,499	1,249	48,330	1,543
11	,913	2,283	63,605				
12	,896	2,241	65,846				
13	,842	2,104	67,950				
14	,824	2,059	70,008				
15	,749	1,874	71,882				
16	,681	1,702	73,584				
17	,674	1,686	75,270				
18	,646	1,614	76,883				
19	,605	1,514	78,397				
20	,592	1,479	79,876				
21	,585	1,462	81,338				
22	,557	1,393	82,731				
23	,527	1,318	84,049				
24	,508	1,270	85,319				
25	,495	1,237	86,556				
26	,477	1,193	87,749				
27	,465	1,163	88,912				
28	,453	1,133	90,045				
29	,410	1,026	91,071				
30	,406	1,014	92,086				
31	,393	,982	93,068				
32	,381	,952	94,019				
33	,358	,894	94,913				
34	,346	,865	95,779				
35	,331	,826	96,605				
36	,319	,798	97,403				
37	,301	,752	98,155				
38	,271	,677	98,831				
39	,240	,599	99,431				
40	,228	,569	100,000				

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

10.2 - Matriz de Estrutura Escala Axiomas Sociais (Inicial)

Structure Matrix

	Factor									
	1: ?	2: R	3: ? (CD)	4: CD	5: ? (CS)	6: ? (CXS)	7: AR	8: ?	9: ?	10: R
CXS_14	,679	-,009	,047	-,166	-,048	,234	-,112	-,176	-,041	-,094
AR_35	,618	,105	-,001	-,029	-,060	,126	-,062	-,208	,005	,207
CXS_34	,613	,176	-,141	,056	-,223	,351	-,153	-,097	-,143	-,139
CXS_20	,561	,171	-,072	,001	-,077	,319	-,118	-,008	,019	-,120
AR_18	,481	,029	,088	-,149	,074	,320	,144	,045	,181	,337
CS_7	,446	,019	,177	,039	,332	-,084	-,081	-,107	,049	,018
CD_19	,338	-,183	,328	-,269	,224	-,037	,282	,039	,275	,059
CXS_15	,330	,140	-,024	,015	,040	,299	-,172	,053	-,108	,160
R_30	,044	,780	-,309	,434	-,329	,250	-,105	,130	-,114	,112
R_28	,098	,757	-,107	,342	-,239	,226	-,012	,167	-,314	,033
R_22	-,376	,734	-,181	,450	-,296	,290	,102	,258	-,239	,180
R_13	,168	,676	-,193	,459	-,185	,103	-,077	,040	-,191	-,006
R_37	-,032	,515	,189	,213	,138	,004	,248	,125	-,038	,325
CD_10	,131	-,225	,829	-,346	,483	-,068	,210	-,003	,124	,235
CD_2	-,027	-,191	,806	-,358	,443	-,031	,374	,175	,239	,295
CS_33	,006	-,126	,619	-,107	,562	-,013	,236	,195	,091	,157
AR_8	,329	-,063	,594	-,274	,298	-,090	,238	,024	,166	,330
CD_17	-,322	,181	,483	,197	,279	,051	,143	,312	-,173	,263
CD_32	-,140	,488	-,287	,804	-,117	,147	,024	,288	-,306	,012
CD_6	-,300	,373	-,129	,741	,019	,105	,035	,288	-,173	,115
CD_4	-,032	,367	-,106	,659	,004	,056	,031	,162	-,208	,029
CS_27	,195	,230	-,122	,390	,087	,169	-,090	,035	-,144	-,136
CS_26	-,039	-,084	,451	,003	,748	-,046	,301	,193	,060	,125
CS_24	-,221	-,099	,378	,084	,713	-,066	,244	,223	-,010	,272
CXS_12	,276	-,304	,429	-,292	,697	-,157	,166	,004	,191	,149
CXS_31	,208	,066	-,067	-,022	-,083	,578	,011	,094	,045	-,131
CXS_38	,141	,178	-,054	,073	-,072	,573	-,001	,150	-,138	,110
CS_11	,193	,010	,059	,010	,004	,468	-,040	,015	-,025	-,002
AR_25	,108	,177	,034	,019	,023	,430	,191	,263	-,087	,186
CXS_40	,304	,039	,040	-,072	,010	,408	-,103	-,110	-,030	,197
AR_36	-,237	,018	,400	-,055	,434	-,066	,744	,191	-,119	,328
AR_1	-,011	-,073	,098	-,088	,158	-,034	,526	,352	,458	,112
AR_29	-,082	,163	,068	,165	,050	,016	,513	,080	,080	,085
AR_5	,062	,061	,153	-,078	,081	,339	,388	,328	,228	,201
CD_16	-,373	,347	,077	,450	,042	,115	,193	,744	-,206	,217
CS_9	-,190	,042	,205	,110	,312	,106	,067	,518	-,125	,031
R_21_I	-,145	-,104	,097	-,145	,043	-,121	,123	-,064	,483	,058
CS_39	-,251	,294	-,176	,340	-,129	,287	,023	,246	-,383	,004
R_3	-,289	,403	,361	,161	,296	,104	,236	,215	-,055	,428
R_23	,125	,390	,319	,203	,107	,011	-,004	,032	-,137	,409

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.



Total Variance Explained

Factor	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings ^a
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total
1	5,430	13,576	13,576	4,956	12,391	12,391	4,374
2	4,560	11,401	24,977	3,940	9,850	22,241	3,581
3	4,428	11,070	36,047	3,884	9,710	31,951	3,698
4	2,050	5,125	41,171	1,391	3,476	35,427	3,519
5	1,968	4,921	46,092	1,415	3,537	38,964	2,769
6	1,653	4,132	50,224	1,046	2,615	41,579	2,073
7	1,210	3,025	53,249				
8	1,118	2,795	56,043				
9	1,072	2,680	58,723				
10	1,040	2,599	61,322				
11	,913	2,283	63,605				
12	,896	2,241	65,846				
13	,842	2,104	67,950				
14	,824	2,059	70,008				
15	,749	1,874	71,882				
16	,681	1,702	73,584				
17	,674	1,686	75,270				
18	,646	1,614	76,883				
19	,605	1,514	78,397				
20	,592	1,479	79,876				
21	,585	1,462	81,338				
22	,557	1,393	82,731				
23	,527	1,318	84,049				
24	,508	1,270	85,319				
25	,495	1,237	86,556				
26	,477	1,193	87,749				
27	,465	1,163	88,912				
28	,453	1,133	90,045				
29	,410	1,026	91,071				
30	,406	1,014	92,086				
31	,393	,982	93,068				
32	,381	,952	94,019				
33	,358	,894	94,913				
34	,346	,865	95,779				
35	,331	,826	96,605				
36	,319	,798	97,403				
37	,301	,752	98,155				
38	,271	,677	98,831				
39	,240	,599	99,431				
40	,228	,569	100,000				

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. When factors are correlated, sums of squared loadings cannot be added to obtain a total variance.

10.3 – Matriz de estrutura escala de Axiomas Sociais – 6 fatores

Structure Matrix

	Factor					
	1:CS	2:?	3:R	4:CD	5:CXS	6: AR
CD_2	,743	,086	-,053	-,459	-,021	,325
CD_10	,725	,272	-,097	-,462	-,038	,142
CS_33	,677	,102	-,077	-,129	-,035	,221
CS_26	,634	,084	-,121	,074	-,125	,352
CS_24	,597	-,067	-,139	,157	-,172	,323
CXS_12	,540	,416	-,303	-,208	-,151	,253
CD_17	,516	-,267	,229	,118	,024	,043
AR_8	,495	,431	,068	-,378	,029	,180
CS_9	,352	-,219	,017	,210	,084	,046
CXS_14	-,073	,644	,037	-,181	,366	-,200
AR_35	-,096	,639	,162	-,087	,264	-,089
CS_7	,201	,513	,010	,042	-,022	-,032
CXS_34	-,244	,509	,196	,041	,477	-,267
AR_18	,077	,491	,101	-,150	,398	,156
CXS_20	-,129	,467	,174	,014	,421	-,159
CD_19	,296	,369	-,109	-,293	,034	,271
R_30	-,330	-,056	,735	,390	,294	-,095
R_28	-,164	,001	,724	,309	,314	-,127
R_22	-,172	-,459	,716	,399	,256	,047
R_13	-,220	,101	,632	,407	,172	-,101
R_37	,201	,030	,537	,148	,020	,232
R_23	,246	,212	,453	,068	,099	-,060
R_3	,409	-,185	,418	,103	,047	,235
CD_32	-,157	-,223	,410	,774	,145	-,035
CD_6	,011	-,327	,317	,676	,048	,053
CD_4	-,020	-,068	,320	,599	,069	-,002
CD_16	,212	-,433	,338	,461	,130	,108
CS_27	-,046	,148	,160	,411	,168	-,087
CS_39	-,099	-,328	,248	,390	,251	-,090
CXS_38	-,043	,074	,187	,100	,575	-,054
CXS_31	-,075	,099	,067	,007	,531	-,017
AR_25	,080	,055	,199	,067	,461	,146
CS_11	,034	,156	,031	-,007	,436	-,074

CXS_40	-,007	,324	,070	-,092	,410	-,111
CXS_15	-,018	,319	,143	,053	,362	-,190
AR_1	,208	-,041	-,036	-,049	-,031	,587
AR_36	,499	-,103	,044	-,024	-,103	,536
AR_29	,109	-,074	,174	,122	-,008	,440
AR_5	,200	,014	,119	-,068	,357	,415
R_21_I	,078	-,100	-,075	-,211	-,197	,262

Extraction Method: Maximum Likelihood.

Rotation Method: Promax with Kaiser Normalization.

10.4 -Comunalidade extraída nos itens da Escala de Axiomas Sociais

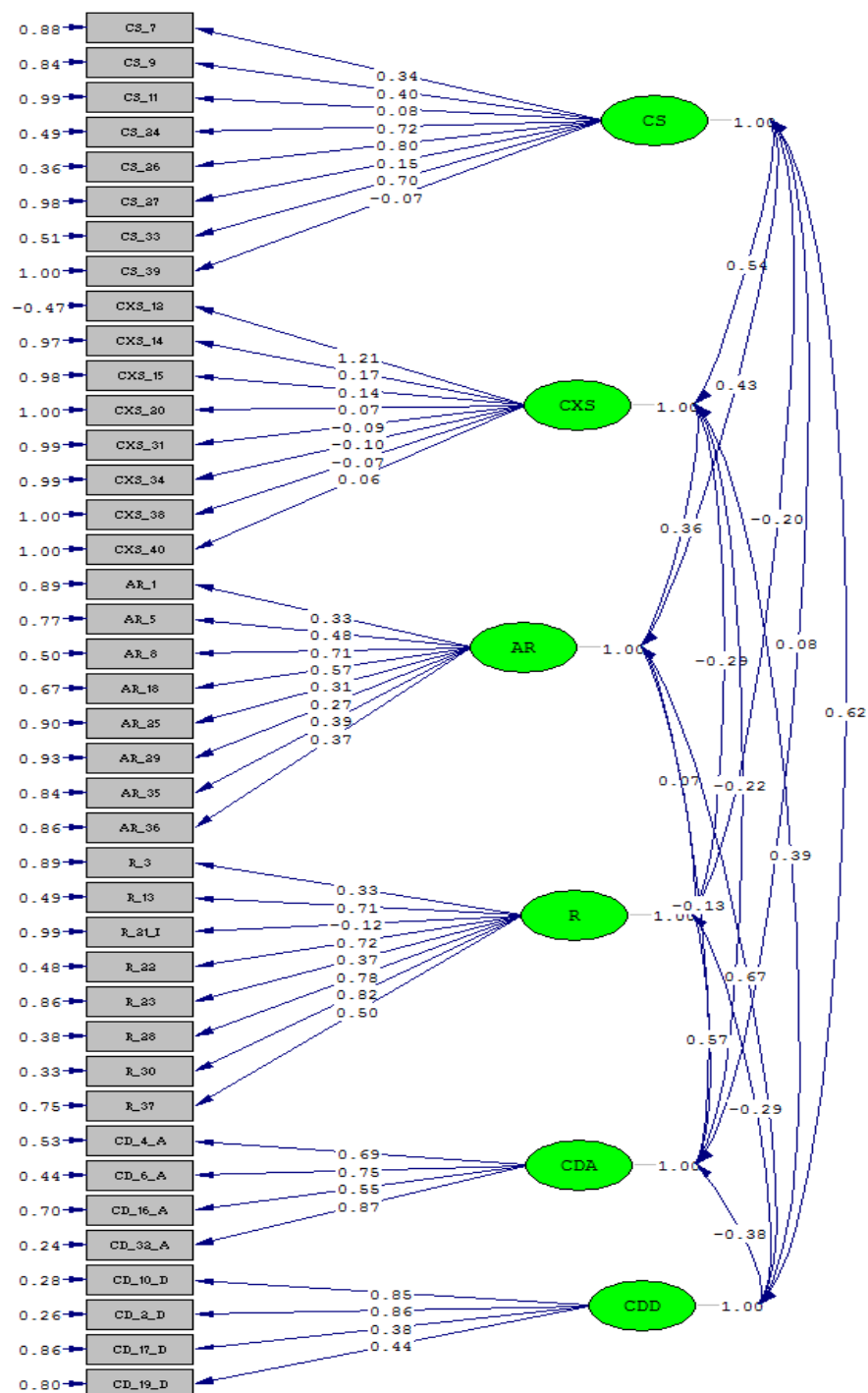
	Communalities ^a	
	Initial	Extraction
CS_7	,379	,378
CS_9	,359	,406
CS_11	,235	,276
CS_24	,488	,576
CS_26	,503	,594
CS_27	,305	,290
CS_33	,475	,475
CS_39	,305	,311
CXS_12	,528	,610
CXS_14	,494	,523
CXS_15	,296	,292
CXS_20	,426	,405
CXS_31	,291	,391
CXS_34	,489	,533
CXS_38	,341	,346
CXS_40	,321	,333
AR_1	,294	,453

AR_5	,293	,330
AR_8	,495	,535
AR_18	,412	,499
AR_25	,261	,266
AR_29	,320	,359
AR_35	,475	,549
AR_36	,471	,721
R_3	,432	,470
R_13	,524	,552
R_21_I	,268	,327
R_22	,623	,693
R_23	,373	,430
R_28	,556	,644
R_30	,641	,696
R_37	,391	,410
CD_2	,628	,717
CD_4	,410	,466
CD_6	,522	,601
CD_10	,639	,728
CD_16	,508	,704
CD_17	,398	,444
CD_19	,304	,312
CD_32	,596	,688

Extraction Method: Maximum Likelihood.

a. One or more communality estimates greater than 1 were encountered during iterations. The resulting solution should be interpreted with caution.

Anexo 11 - Modelo com seis dimensões – Inicial



Chi-Square=7423.75, df=725, P-value=0.00000, RMSEA=0.117

Anexo 12 - Variância extraída e fiabilidade do constructo da Escala de Axiomas Sociais

	Religiosidade			Controlo do Destino			Complexidade Social			Cinismo Social		
	FL	FL2	Erro	FL	FL2	Erro	FL	FL2	Erro	FL	FL2	Erro
R_30	0,8	0,64	0,36									
R_28	0,78	0,61	0,4									
R_13	0,76	0,58	0,42									
CD_32				0,84	0,71	0,29						
CD_6				0,75	0,56	0,43						
CD_4				0,72	0,52	0,48						
CXS_34							0,7	0,49	0,51			
CXS_20							0,66	0,44	0,56			
CS_26										0,84	0,71	0,29
CS_33										0,66	0,44	0,56
CS_24										0,72	0,52	0,49
Somatórios	2,34	1,83	1,2	2,31	1,79	1,2	1,36	0,93	1,07	2,22	1,66	1,34
Nº Itens	3			3			2			3		
Quadrados	5,476			5,336			1,85			4,9284		
Alpha de Cronbachg												
VE (Variancia Extraída)												
CR (Fiabilidade de Constructo)												
0,61				0,60			0,46			0,55		
0,82				0,82			0,63			0,79		

FL: Factor Loading

FL2: Quadrado Factor Loading

Anexo 13 - Multigrupos

13.1 - Intensidade de respostas por diferença de Género

Group Statistics

	Sexo	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
R	Masculino	182	2,5749	,80473	,05965
	Feminino	511	2,5094	,74137	,03280
CD	Masculino	180	2,3392	,85962	,06407
	Feminino	508	2,3975	,73270	,03251
CXS	Masculino	182	2,7423	,46484	,03446
	Feminino	510	2,7262	,47284	,02094
CS	Masculino	180	2,4111	,69997	,05217
	Feminino	511	2,4918	,68437	,03027

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
R	Equal variances assumed	1,243	,265	1,000	691	,318	,06549	,06547	-,06306	,19404
	Equal variances not assumed			,962	297,325	,337	,06549	,06807	-,06847	,19945
CD	Equal variances assumed	5,817	,016	-,876	686	,382	-,05832	,06660	-,18909	,07245
	Equal variances not assumed			-,812	276,548	,418	-,05832	,07185	-,19976	,08312
CXS	Equal variances assumed	,001	,981	,396	690	,692	,01610	,04065	-,06371	,09590
	Equal variances not assumed			,399	323,657	,690	,01610	,04032	-,06322	,09542
CS	Equal variances assumed	,113	,737	-1,352	689	,177	-,08067	,05967	-,19783	,03649
	Equal variances not assumed			-1,337	307,604	,182	-,08067	,06032	-,19936	,03802

13.2 - Intensidade de respostas por diferença de Zona residência



Group Statistics

	Urbano	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
R	Região Urbana	349	2,5426	,76270	,04083
	Região Não-Urbana	338	2,4678	,73503	,03998
CD	Região Urbana	345	2,2229	,79123	,04260
	Região Não-Urbana	337	2,5474	,70221	,03825
CXS	Região Urbana	349	2,8387	,33964	,01818
	Região Não-Urbana	337	2,6174	,55534	,03025
CS	Região Urbana	348	2,5654	1,20034	,06435
	Região Não-Urbana	337	2,9435	1,19022	,06484

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
R	Equal variances assumed	,028	,868	1,309	685	,191	,07486	,05718	-,03740	,18712
	Equal variances not assumed			1,310	684,984	,191	,07486	,05714	-,03734	,18705
CD	Equal variances assumed	11,604	,001	-5,660	680	,000	-,32452	,05733	-,43709	-,21195
	Equal variances not assumed			-5,668	673,860	,000	-,32452	,05725	-,43693	-,21211
CXS	Equal variances assumed	44,627	,000	6,320	684	,000	,22129	,03501	,15255	,29004
	Equal variances not assumed			6,270	552,902	,000	,22129	,03529	,15197	,29062
CS	Equal variances assumed	,047	,828	-4,139	683	,000	-,37813	,09136	-,55750	-,19875
	Equal variances not assumed			-4,140	682,617	,000	-,37813	,09134	-,55748	-,19878

13.3 - Intensidade de respostas por diferença de Habilitações

Group Statistics

Formação_Académica		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
R	Não Universitário	361	2,4555	,76312	,04016
	Universitário	320	2,5636	,73679	,04119
CD	Não Universitário	356	2,5397	,73842	,03914
	Universitário	319	2,2082	,76883	,04305
CXS	Não Universitário	360	2,6631	,49308	,02599
	Universitário	319	2,8120	,43052	,02410
CS	Não Universitário	358	2,9615	1,22679	,06484
	Universitário	320	2,5052	1,15597	,06462

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
R	Equal variances assumed	2,799	,095	-1,876	679	,061	-,10817	,05765	-,22136	,00503
	Equal variances not assumed			-1,880	674,050	,061	-,10817	,05753	-,22113	,00479
CD	Equal variances assumed	2,119	,146	5,711	673	,000	,33151	,05805	,21753	,44548
	Equal variances not assumed			5,698	658,161	,000	,33151	,05818	,21727	,44574
CXS	Equal variances assumed	2,189	,139	-4,169	677	,000	-,14898	,03574	-,21915	-,07882
	Equal variances not assumed			-4,203	676,857	,000	-,14898	,03545	-,21858	-,07939
CS	Equal variances assumed	1,786	,182	4,968	676	,000	,45632	,09185	,27598	,63666
	Equal variances not assumed			4,985	674,110	,000	,45632	,09154	,27658	,63606